NORMA TALMADGE

28 DE JULHO DE 1923

Para todos...

ANNO V - N.

PREÇO 1.000

PARA 1924

DESPERTA INTERESSE GERAL!!!

O *Almanach d'O Malho* para 1924, a sahir em Dezembro deste anno, será distribuido gratuitamente a todos os assignantes de um anno d'*O Malho*, e será no genero a mais util e interessante publicação, conte..do cerca de 400 paginas de texto e chromos lindiss.mos.

JUVENAL CORRÊA AZEVEDO

Illmos. Srs. Viuva Silveira & Filho. — Rio de Janeiro.

E' com immensa alegria que venho declarar-vos que, soffrendo ha longos annos de tonteiras de caracter syphilitico, não obstante ter feito uso de alguns preparados, sem que tivesse obtido resultado satisfactorio, notando dia a dia os meus soffrimentos augmentarem, a ponto de me arrastarem ao tumulo, já desanimado deante da gravidade da terrivel molestia, resolvi fazer uso de alguns vidros do vosso miraculoso preparado, "ELIXIR DE NOGUEIRA" do saudoso pharmaceutico João da Silva Silveira, e apoz o uso do supracitado preparado senti uma melhora surprehendente, podendo asseverar-vos ser um preparado efficaz para o fim a que se destina. Faço a presente declaração a bem da humanidade soffredora, juntando a minha photographia, podendo VV. SS. fazer d'ella o uso que vos aprouver. Agradecido por essa tão maravilhosa ddescoberta, assigno-me — De VV. SS. — Atto. Crdo. Agrdo. **Juvenal Corrêa Azevedo**. — Estação de Souza Aguiar, 10 de Junho de 1923 — E. de Minas. — (Firma reconhecida).

PÓ DE ARROZ

Meu Coração

PRODUCTO DA COMPANHIA DE PERFUMARIAS "BEIJA-FLOR"

Grasse e adherente

Finissimo perfume

Preços:

Caixa grande . . . . . . 2$500
Caixa pequena $500

A' VENDA EM TODO O BRASIL

PERFUMARIA LOPES

Praça Tiradentes ns. 36 e 38 e Rua Uruguayana n. 44 { RIO

J. LOPES & Cia.

Grandes exportadores de perfumarias nacionaes e extrangeiras

Bom Dia!

Como está hoje o seu estomago? Melhor appetite? Boa digestão? Se não, experimente as

PASTILHAS do Dr. RICHARDS

Durante vinte e cinco annos ellas têm sido as melhores amigas do estomago. Se V. S. as tomar, ficará bom, *com segurança*. Não acceite substitutos, traga as verdadeiras.

Tenha pena de sua esposa e de seus filhos

TOME O ELIXIR "914"

Em cada 10 nascimentos, 9 creanças nascem mortas, quando os paes são syphiliticos. Evita-se a mortandade tomando o ELIXIR "914". 95 °|° dos abortos provêm da syphilis. O ELIXIR "914" evita os abortos. De cada 100 individuos com syphilis 90 estão propensos á tuberculose. O ELIXIR "914" é um tonico poderoso contra essa terrivel molestia. Tratar a syphilis sem injecções e sem atacar o estomago é o tratamento ideal. E isso só se consegue usando o ELIXIR "914". O ELIXIR "914" é usado nos hospitaes e receitado pelos grandes especialistas em syphilis. Não ataca o estomago, não contém iodureto. Agradavel como um licor.

ENCONTRA-SE EM TODA PARTE

UM CONTO PARA TODOS

OS PROSCRIPTOS

por *SELMA LAGERLOF*

UM camponez que matára um padre fugiu para a floresta, e foi posto fóra da lei. Na floresta encontrou um outro proscripto, pescador das ilhas mais afastadas, a quem se accusava de haver roubado uma rêde de pesca. Os dois homens uniram-se, passaram a morar na mesma caverna, prepararam armadilhas, muniram-se de flechas, coseram o seu pão sobre uma lage de granito, e mutuamente se protegeram.

O camponez nunca sahia da floresta; mas o pescador, que não commettera um crime tão grave, punha ás vezes ao hombro um sacco carregado de animaes caçados na armadilha, e descia ás occultas para o meio dos homens. Trocava então um gallo do matto, negro e dum scintillante azul, uma lebre de compridas orelhas, ou um gracioso esquilo, por leite, manteiga, peças de roupa, e outros artigos indispensaveis. Era-lhes assim possivel manter a propria existencia.

A caverna que habitavam abria-se no flanco duma collina. Pedras enormes e espinhosos arbustos defendiam-lhe a entrada.

Sobre o tecto erguia-se um pinheiro frondoso, por entre cujas raizes se escapava a fumaça do seu humilde interior. Quando sahiam da sua morada, ou para ella voltavam, os dois homens tinham de atravessar o vão de uma torrente; e as suas pégadas eram cobertas pelo claro murmurio das aguas.

Nos primeiros tempos, foram perseguidos como animaes ferozes. Os camponezes organisaram uma batida. Lanceiros e archeiros cercaram a floresta, e entraram por ella, e esquadrinharam todos os seus recantos, todas as suas grotas, todas as suas moitas. E emquanto se realisava a encarniçada busca, os proscriptos, occultos na sua sombria caverna, tremiam de medo. O pescador resistiu o dia inteiro, mas aquelle que assassinára foi tirado da caverna por uma insupportavel angustia: foi-lhe absolutamente necessario sahir e ver o inimigo. Descobriram-no; lançaram-se nas suas pégadas, mas aquella feroz perseguição pareceu-lhe mil vezes menos terrivel que a tranquillidade na sombra, e o horror de sentir-se impotente. Desatou numa carreira doida, na frente dos seus perseguidores, descendo por vertiginosas ladeiras, saltando torrentes, escalando alturas que pareciam inaccessiveis. Tudo o que nelle havia de força occulta, e de habilidade, e de destreza, exasperou-se sob o aguilhão do perigo. O seu corpo retezava-se como uma peça de aço; o seu pé não se enganava; a sua mão era sempre firme. Os olhos viam e as orelhas ouviam com uma acuidade que jamais haviam tido. O pobre proscripto comprehendia o murmurio das folhas e a advertencia das pedras. Do alto das escarpas, lançava crueis zombarias aos seus perseguidores. Quando os dardos passavam sibilando em volta delle, agarrava-os com a mão, e os devolvia. E quando, na sua desabalada carreira, os ramos lhe açoitavam o semblante, dentro de si mesmo ouvia como que um canto de victoria.

O dorso nu de uma montanha cortava a floresta; e, no seu cimo solitario erguia-se um gigantesco pinheiro. O proscripto trepou por elle, com o intuito de provocar lá de cima os seus inimigos. Na copa do pinheiro encontrou um ninho de gaviões, que o atacaram, defendendo-se elle com a faca que sempre trazia comsigo. Nessa lucta esqueceu-se dos rudes caçadores de que elle era a preza. Quando pensou nelles, já todos haviam desapparecido. Ninguem se lembrára de procural-o no alto da montanha; ninguem levantára os olhos para as nuvens, de modo a ver, no cimo do enorme pinheiro aquelle homem que, ameaçado na propria vida, realisava prodigios de verdadeiro garoto, luctando com as aves.

Estremeceu, ao sentir-se salvo. Com as mãos tremulas, agarrava-se aos ramos, e media a altura em que se achava. Agora, tudo lhe causava medo: a vertigem, a quéda, as aves, os perseguidores desapparecidos. Gemendo, começou a descer pelo tronco do pinheiro. Quando chegou ao chão, deitou-se, e começou a caminhar de rastros para a matta em que se occultava. E, nesse momento, qualquer homem, por mais fraco que fosse, ter-se-hia apoderado delle.

✣ ✣ ✣

Chamava-se Tord, o pescador. Tinha apenas dezeseis annos; mas era forte e ousado. Já vivera um anno na floresta.

O camponio chamava-se Berg, e tinha o appellido de *Rese* (o Gigante). Era o homem mais robusto e mais alto da communa, mas o seu todo era bem proporcionado. As suas

mãos não pareciam as de um homem de trabalho. Os cabellos eram castanhos; o semblante, claro e fresco. Dentro de algum tempo, com a vida da floresta, tornou-se mais rude o seu aspecto, o olhar mais penetrante, as sobrancelhas mais carregadas. Os musculos da face desenharam-se com mais força, e a fronte ficou ainda mais proeminente. Nos labios appareceu um rictus de dureza. Quanto mais emmagrecia, mais ferrea parecia a sua constituição. O seu cabello ia-se tornando grisalho.

Tord não se cançava de contemplar aquelle homem. Nunca vira um outro ser assim tão bello e tão forte. Na sua imaginação, Berg tinha a altura duma floresta, e a força das ondas. Servia-o como a um senhor, e adorava-o como a um deus. Sentia-se nascido para carregar-lhe a caça, para trazer-lhe a agua, para cuidar-lhe do fogo. Berg Rese acceitava os seus serviços, mas nunca o recompensava com uma palavra amavel, desprezando-o por ser um ladrão.

Os proscriptos não levavam uma vida de bandidos: alimentavam-se da caça e da pesca que faziam. Se Berg não tivesse assassinado um homem sagrado, os camponezes deixariam de perseguil-o; mas receiavam que qualquer desgraça os attingisse, se não tratassem de castigar aquelle que matára um servo do Senhor.

Quando Tord se arriscava a apparecer no valle, com a sua caça, offereciam-lhe dinheiro e o seu perdão, se quizesse indicar o esconderijo de Berg e a hora do seu somno. Mas o rapaz sempre se recusava, e os que tentavam seguil-o eram tão bem despistados que em breve desistiam do seu intento.

Um dia, Berg perguntou-lhe se os camponezes não lhe propunham uma traição, e, ao saber do bello negocio que lhe offereciam, declarou-lhe, num tom zombeteiro, que era uma tolice não o acceitar.

Tord olhou-o com uma expressão que Berg Rese jamais vira, nem nas jovens que admirára quando rapaz, nem na sua mulher, nem nos seus filhos. "E's o meu senhor, o amo que eu livremente escolhi, dizia aquelle olhar. Pódes insultar-me e bater-me: ser-te-hei sempre fiel."

Desde dia em deante, Berg Rese passou a observal-o, com mais attenção. Notou que elle era timido nas palavras, mas corajoso na acção. Não temia a morte. Quando os lagos se cobriam de gelo, e a vegetação rasteira occultava o lodo dos pantanos, tornando-os mais perigosos, Tord não deixava por isso de atravessal-os.

Era como que uma necessidade natural de supprir, com aquelles perigos, a falta dos que offerecem a tempestade e o mar, que não podia mais affrontar. Mas, durante a noite, tinha medo da floresta; e mesmo á luz do dia, assustava-se, ás vezes, da escuridão das mattas e das raizes dos pinheiros, que lhe appareciam como braços retorcidos. E quando Berg lhe fallava, a sua timidez não lhe permittia responder.

Não dormia nunca sobre o leito de pelles e hervas que haviam feito no fundo da caverna, junto ao fogo; e todas as noites, quando Berg já dormia, deslisava para a entrada, deitava-se sobre uma lage de pedra.

Berg acabou por aperceber-se disso, e perguntou-lhe por que o fazia. Tord não quiz explicar-se, e, para evitar outras perguntas, resolveu voltar a dormir no interior da caverna. Mas não resistiu mais de duas noites. Na terceira, voltou para o seu posto de guarda.

Certa noite em que a neve cahia com extraordinaria abundancia, e penetrava em redemoinhos nas mattas mais impenetraveis ao vento, tambem a caverna dos dois infelizes foi visitada pelos alvos flócos. Tord, deitado perto da entrada, acordou-se, pela manhã, coberto de uma camada de neve que já começava a desfazer-se. Alguns dias depois, cahiu doente. Os seus pulmões chiavam, cortados, cada vez que respirava, por dores agudas. Luctava sem dizer nada, mas, uma tarde, inclinando-se para soprar no fogo, cahiu, e não poude levantar-se.

Berg Rese approximou-se e pediu-lhe que se deitasse no leito interior. Tord gemia, incapaz do menor movimento. Berg tomou-o nos braços, e levou-o. Mas tinha a impressão de tocar numa serpente viscosa; sentia nos labios um gosto como de carne impura de cavallo.

Nada lhe parecia mais repugnante do que o contacto daquelle vil ladrão.

Estendeu sobre elle a sua bella pelle de urso, e deu-lhe agua; era tudo o que podia fazer. A molestia não foi perigosa. Tord em breve se restabeleceu; e a necessidade em que se encontrára Berg de substituil-o no seu trabalho e de servil-o, uniu um pouco mais aquelles dois homens.

Tord já se animava a dirigir-lhe algumas palavras, quando, á noite, sentados no interior da caverna, preparavam as suas flechas.

— E's de boa raça, Berg, dizia-lhe; és parente das pessoas mais ricas do valle. Os teus avós estiveram ao serviço dos reis, e combateram no seu quadrado de escudos.

— Combateram com mais frequencia nos grupos dos revoltosos, e contra os reis, replicava Berg.

— Os teus paes faziam grandes festas pelo Natal, e tu tambem, quando vivias na tua casa. Centenas de homens e de mulheres sentavam-se á mesa, na tua sala grande, que foi construida antes de haver Santo Olaf baptisado os Vikings. Possuias lindas taças de prata, que, cheias de finissima bebida, passavam de mão em mão.

Berg lançou um olhar admirado para o rapaz. Este estava sentado; com as pernas pendentes do leito, e a cabeça apoiada ás mãos, que comprimiam a abundante cabelleira. A doença o deixára numa extrema magreza, pallido, e ainda com um brilho de febre no olhar.

Berg sorriu á imagem que elle evocava da grande sala toda ornamentada, da baixella brilhante, dos visitantes em habito de festa, e delle proprio, Berg Rese, occupando a cabeceira da mesa, na casa dos seus antepassados. O camponez reflectiu que ainda ninguem o admirara com tanto ardor, nem o achara tão bello na sua roupa de gala, como aquelle rapaz que o via coberto de pelles grosseiras. Sentiu-se ao mesmo tempo commovido e irritado. Por que um ladrão como aquelle se atrevia a admiral-o?

— Não havia festas em tua casa? perguntou-lhe.

Tord poz-se a rir.

— Em casa de meu pae e de minha mãe, lá, no rochedo? Não sabes, então, que o meu pae é um "naufragador", e a minha mãe uma feiticeira? Ninguem vae á nossa casa.

— E' uma feiticeira a tua mãe?

— Sim, respondeu Tord muito tranquillamente. Durante as tempestades, ella sahe a cavallo sobre uma phoca, dirigindo-se aos navios que as ondas sacodem; e os homens que são carregados pela furia do mar a ella pertencem.

— E que é que ella faz desses homens? perguntou Berg.

— Ora! uma feiticeira precisa sempre de cadaveres... Fal-os ferver, e assim obtem unguentos; e é provavel tambem que os devore. Nas noites de luar, senta-se sobre um rochedo, no meio das ondas. Dizem que ella vae procurar alli dedos e olhos de creanças afogadas.

— E' horrivel, é ignobil! exclamou Berg.

(Continúa no proximo numero)

Rio de Janeiro, 28 de Julho de 1923

MODAS E ELEGANCIAS

LUXO é uma cousa conservadora, mas a moda é evolucionista por essencia; antigamente quasi que se fazia monopolio de uma reduzida minoria, mas hoje, com as tendencias nervosas do mundo moderno, a moda passou a ser commum e deve contentar a todos. Na ordem chronologica, a primeira victima da impertinente tyranna é mesmo a nossa Mãe Eva. Eu não creio que outra creatura do seu sexo a precedesse no Paraiso e fosse tambem immolada ás exigencias da moda. Antes de se encaminhar para o pomar e de ser tentada pela serpente fatal, a pobre Eva, linda como ella só, mirou-se á beira de um lago que ali existia, surprehendeu-se da perfeição de suas linhas, acabando por se convencer da necessidade de se recatar um pouco dos olhos avidos e inflammados do veneravel Pae Adão. Mirou-se, e foi apanhar umas folhas de parreira, para se adornar.

Dizem que ella levou quasi todo o dia sob esses cuidados de "toilette", á sombra fresca das macieiras em flôr...

Houve epocha — e isto era quando o Romantismo ainda fazia sonhar — em que a moda servia para dar mais belleza á arte. Hoje, com o Pragmatismo ennervante substituindo a Pragmatica impassivel, a moda perdeu aquelle seu ar indolente, o seu caracter de futilidade seductora e se resente indiscutivelmente de qualquer cousa que está mais perto de nós e que é o chamado, o terrivel lado pratico da vida, a existencia activa e productora das horas que atravessamos.

Não é preciso ir muito longe, para se ver como do seculo XVIII para cá, quando a Côrte dava e impunha o tom, a moda se tem transformado. O Primeiro Imperio definiu-se á antiga, ainda sob os preconceitos do classicismo grego, meio symbolico, meio metaphysico; a Restauração adoptou a galhardia emplumada e com Luiz Philippe, em cujo reinado, segundo uma referencia de Anatole, viveram as mulheres de Paris que mais amaram, o que predominou foi a elegancia sobria.

O Segundo Imperio irrompe cheio de crinoline, de "champagne" e de baralhos de cartas de jogar, mas, ainda assim, tem a sua physionomia propria com os homens gravemente encasacados e as mulheres empoadas, com enormes rodas.

Isto em França. Na Inglaterra, depois de Georges Brummell, e da lady d'Orsay, adeantou-se pouco, mas para simplificar. Na Hespanha, na Italia e em Portugal, a moda, como a elegancia, ou se apaga, ou copia Londres e a Cidade-Luz. As mulheres, principalmente, se querem realçar os seus encantos pessoaes, ainda vão pedir o supprimento da graça ás recordações preciosas que se foram e que não voltam mais.

Entretanto, a moda é uma condição de progresso. Mesmo sem repetir o cavalheiro Boufflers, que sustentava que era pela moda que os homens assaltavam o coração das mulheres mais bellas, devemos considerar e amar a moda como um dos mais fortes esteios da nossa pauta aduaneira. Sim, porque não comprehendemos moda e elegancia, neste civilisadissimo paiz, sem pagarmos por ambas os direitos, em ouro, da importação, e que nos custam os olhos da cara...

M. PAULO FILHO.

"PARA TODOS..." EM SÃO PAULO

A ALTA SOCIEDADE DA GRANDE CAPITAL

Á SAHIDA DA MISSA EM SANTA CECILIA

L I S B O A

CHRONICA DE ANTONIO FERRO PARA "PARA TODOS..."

ILLUSTRAÇÕES DE B. MARQUES

Portugal é um mangerico, um mangerico que olha o mar no parapeito da Europa. E Lisboa, a minha Lisboa caseira e florida, é, nesse mangerico, o cravo de papel, o cravo onde está escripta uma quadra popular, uma quadra que eu sei de cór, que tem o primeiro verso no azul do ceu a rimar com o azul do Tejo, e o segundo na graça bamboleada das varinas a rimar com a graça ondulante dos barcos coloridos, de velas latinas a esvoaçar na bahia...

Lisboa não tem a sumptuosidade de um palacio da Renascença, tem antes o encanto de uma agua-furtada, muito perto do ceu, tão perto do ceu que dir-se-hia agua furtada a Deus...

Lisboa, como Florença, é uma cidade de joalheiros, uma cidade de prata e oiro... Mas o Benvenuto Cellini de Lisboa é o Sol, o Sol que doira o peixe nas canastras, que doira os beijos nas faces morenas e saudaveis... E' o Sol, o Sol que doira o casario, o casario pobre e remendado, que se fica a sonhar...

Lisboa não é uma cidade para se trazer nos olhos, nem para se trazer no cerebro: Lisboa é uma cidade para se trazer ao peito... Não procurem em Lisboa as grandes construcções, a neve das cantarias, os grandes tapetes de asphalto... Lisboa é uma cidade simples e fresca, uma cidade para ser bordada a lãs no fundo de uma almofada de estopa...

A minha intelligencia, civilisada e perversa, que se espreguiça, colleante, nas molas fofas do meu cerebro, não gosta muito de Lisboa... O meu coração, porém, o meu coração portuguez, o meu coração de lenço de ramagens, de lenço de Alcobaça, adora Lisboa como Lisboa adora os santos, Santo Antonio, São Pedro e São João...

Porque é este o mez dos santos...

Toda a Lisboa vae ser um throno, um throno de caixas de charutos, com um santo de barro lá no alto.

E as praças todas serão bailes de roda...

E os balões venezianos, nacionalisados portuguezes, andarão nas pontas dos paus, como fetiches de papel pintado...

E até alta noite haverá cantigas no ar, com o perfume das flores do campo...

Lisboa grande, Lisboa enorme cabe toda numa chronica como uma alma, por maior que seja, póde caber num verso... E por isso eu desejei escrever a minha primeira chronica para o Brasil, sobre a minha cidade, para offerecer ao Rio de Janeiro, com dedicatoria, um retrato de Lisboa, um retrato para trazer na medalha.

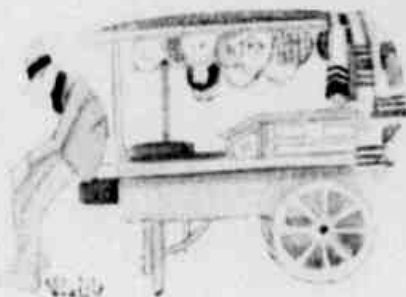
E outra intenção tive ainda. Lisboa, esta menina, tem uma velha paixão pelo Rio de Janeiro, o grande athleta, uma paixão a distancia, uma paixão romantica á Camillo...

Mas o Rio de Janeiro, amoroso d'outras cidades, não quer saber de Lisboa, da Lisboa humilde e sentimental, da Lisboa que ainda se entretem a ouvir cantigas de cego...

Por isso escrevi esta chronica, por isso escreverei outras chronicas que serão retratos de Lisboa em outras attitudes...

Eu não vou ser um chronista, vou ser um casamenteiro...

ANTONIO FERRO

Lisboa — Junho, 1923.

Ba-ta-clan

Foxtrotando pela rua
Vae Dona Bôa, semi-nua,
Tem movimentos de onda do mar.
O corpo moço, a pelle fresca,
Futurista, bataclanesca.
Chi! Eu gôsto! Nem é bom fallar...

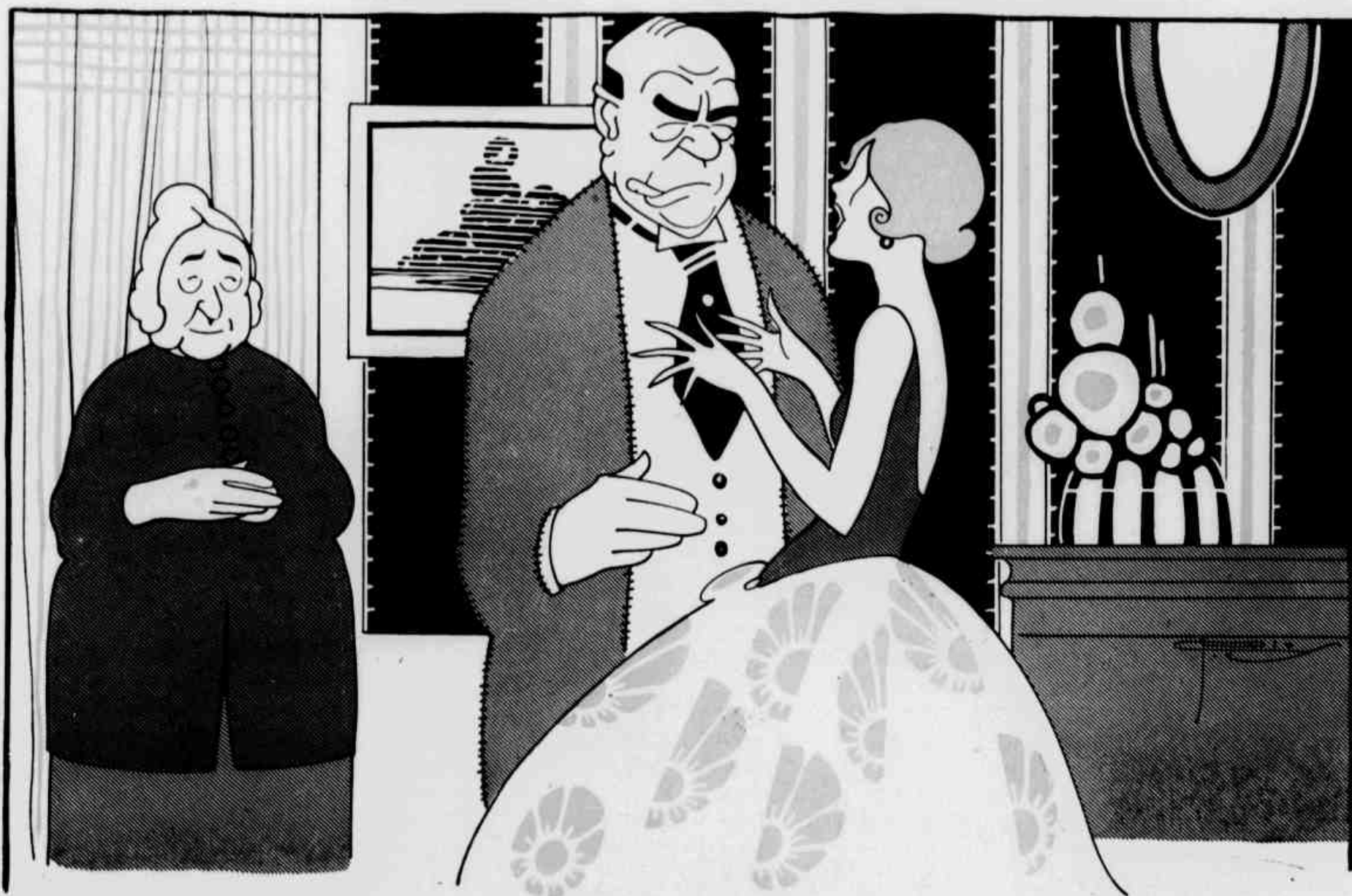
Pisa a calçada toc... toc...
No seu encalço vão a reboque
Peralvilhos, genios do mel.
E ella nem liga... Continúa
Foxtrotando pela rua...
Gentes! Que cousa mais fatal!

Figurino de dia cálido!
O seu semblante moreno-pallido
A mão de um genio foi que compoz.
Como se chama? Vera? Estephania?
Meu Luluzinho da Pomerania,
Numero 2!

Aonde vaes, lindo vagalume?
— Vou ao Bazin *comprar perfume...*
Guerlain, Houbigant, Coty?
Todo o perfume é o mesmo, ardente,
E allucinante, e estuante, e quente,
Quando o perfume vem de ti.

— Meu bizarro João da Avenida!
Já ficou bom d'aquella ferida
Que lhe abriram no coração?
— Ha muito tempo estou curado.
Por que fallar-me do Passado? —
E ella poz os olhos no chão.

E dizer que tu foste... Perdôa...
— Pr'a que dizer? A lembrança é bôa...
— Lembrar é falta de educação.
— Mas a saudade purifica...
O soffrimento é o unico bem que fica
Para a volupia do perdão!

JOÃO DA AVENIDA

O SONHO DOURADO

— Sim, papae, sim. O que eu sonho é um marido differente de todos os outros. Que não se pareça com os que já existem; que não tenha o aspecto commum dos homens.
— Mas ha tantos, filha! Um almofadinha, por exemplo.

(Des. de J. Carlos)

Em Santos. Instantaneo batido durante a festa offerecida pelo nosso presado collega de imprensa Oduvaldo Vianna, director da companhia de comedias Abigail Maia aos seus amigos dos jornaes e revistas do Rio e de São Paulo

COMEDIAS E COMEDIANTES

Entre os frequentadores do theatro começa a notar-se um movimento de alegria febril.

A troupe do "Ba-Ta-Clan" está a bater-nos á porta.

Mais quatro dias e a Fada das côres, *— como os Americanos chamaram a Madame Rasimi, — vae deslumbrar-nos de novo com as maravilhas dos seus vestuarios sumptuosos, em que a arte e o fino gosto se entrelaçam harmoniosamente.*

Os espectaculos de Madame Rasimi são quadros de sonhos, visões phantasticas, horas de encantamento.

E como artista admiravel, não busca apenas no fausto da apresentação o louvor das platéas fascinadas: procura-o tambem na carnação estonteante das mulheres de que nos revela uma parte dos encantos.

As suas revistas crearam uma nova profissão: os modelos do nu artistico.

As academias da mulher — quando perfeitas e desacompanhadas de gestos — não são immoraes, nem podem estimular.

Os quadros que se succedem na scena seriam suggestivos se não fossem rapidos e não houvesse a acompanhal-os o movimento da musica.

Póde dizer-se que a musica é immoral, por mais languido e voluptuoso que seja o seu rhythmo? Não. E, todavia, das suas harmonias desprende-se, por vezes, um fluido que embriaga os sentidos e electrisa os nervos.

A academia da mulher póde sensibilisar os nossos olhos, dando-nos a illusão de um quadro audacioso, mas não deve chocar-nos porque se expõe em todo o esplendor da sua nudez e perfeição.

Entretanto, uma grande maioria vislumbra n'esse attractivo uma nota picante, brejeira, e explora-a com phrases ambiguas, olhares intencionaes e risinhos maliciosos.

Felizes os pobres de espirito... é d'elles o reino do ceu.

ANECDOTAS ANTIGAS — O episodio que vamos contar é engraçado, mas é preciso que os leitores nos perdôem certos detalhes de um atticismo duvidoso.

Um bello dia, no reinado dos dramalhões, surgiu um homemzinho animado pelo fogo sagrado e desejoso de abraçar a carreira artistica. O debute que lhe proporcionaram não era o mais lisonjeiro, mas o homem não vacillou e acceitou o papel... de representar metade de um cavallo.

O cavallo, em pasta, era movido por dois homens, encerrados no interior; o da frente conduzia a cabeça e as patas deanteiras, e o outro, apoiado nos rins do camarada, levava a garupa e pernas trazeiras.

Sobre o ginete ia um arauto tocando uma trompa de guerra.

Ao nosso debutante coube a parte deanteira do cavallo dentro do qual se enfiou, cheio de gloria e alimentos, e, precisamente quando acabava de entrar em scena, deixou escapar uma incongruidade que affligiu o collega. Este, no seu primeiro movimento, para se vingar do effeito sobre a causa, mordeu com força o que encontrou na frente.

O debutante soltou um formidavel grito e fugiu, partindo o cavallo pelo meio. O arauto cahiu de catrambias e a parte trazeira do cavallo safou-se conforme poude.

O publico riu a bandeiras despregadas do episodio, sem lhe conhecer a origem.

■ ■ ■ *Uma creaturinha importuna, no dia do casamento de certa actriz, á entrada da egreja, atravessou-se-lhe deante, exclamando:*

— Que felicidade, minha amiga!

Ah! vão ser felizes. Conheço muito bem o seu marido.

— Mas eu não tive a pretenção, minha amiga, respondeu a noiva, de encontrar um homem que você não conhecesse.

O GRANDE ACONTECIMENTO THEATRAL DE 1923

A COMPANHIA VELASCO, DE MADRID, NO THEATRO SÃO PEDRO

Estréa, no proximo dia 4, no theatro S. Pedro, a Grande Companhia Hespanhola de Revistas Velasco, do Apollo, de Madrid, que vem de alcançar enorme exito em Buenos Aires, onde occupou, durante larga temporada, o San Martin.

A Companhia Velasco,

MARIA CABALLÉ
(primeira tiple comica)

CLARA MILANI

de grande nomeada na Hespanha, é, sem exaggero, a melhor organisação artistica do Velho Continente. Seus espectaculos, vivendo num ambiente moderno e luxuoso, são dedicados á "élite" das grandes capitaes que nelles aprecia, a um tempo, o merito dos artistas seleccionados no conjuncto homogeneo e o

EUGENIA GALINDO

gosto pela indumentaria. Os espectaculos do Apollo, em Madrid, quando alli trabalha a sua companhia permanente, são recommendados aos "touristes", que, desse modo, podem trazer da patria do Cid uma impressão magnifica do verdadeiro theatro hespanhol, que vae, a pouco e pouco, assumindo a vanguarda nos paizes da Europa.

EUGENIA GALINDO
(tiple comica)

A' frente do seu elenco artistico, que se compõe de nomes respeitaveis, traz a Velasco a interessante actriz Maria Caballé, que é a ultima revelação do thea-

ALGUMAS DAS PRINCIPAES FIGURAS DO NOTAVEL ELENCO

tro moderno. Ao seu lado, occupando, tambem, logares de destaque, figuram Eugenia Fernandez, Clara Milani, Amelia Robert, Cristina Pereda, Julia Verdiales, etc., e vinte segundas cantoras, além de forte massa coral e choreographica.

Vem, tambem, na companhia Velasco, o notavel bailarino classico Antonio de Bilbáo, que, ao que dizem as noticias dalli, se eguala ao saudoso Ninjynsky.

A estréa, aqui, se dará com a revista de grande espectaculo — "Arco Iris", cuja montagem é sem pre-

CLARA MILANI

AMELIA ROBERT
(tiple)

O BELLO THEATRO DA PRAÇA TIRADENTES VAE TER NOITES MARAVILHOSAS

cedente em theatros da America.

O Rio irá, pois, applaudir a mais completa entre as companhias de revistas que nos têm visitado.

☆

A Empresa Paschoal Segreto recebeu, no dia 23, de Montevidéo, o seguinte telegramma: "Segreto — Rio — Exito, aqui, sem precedente. Embarcaremos vapor "Mendoza". Annuncie estréa dia 4, sabbado — Velasco."

Está de parabens a população carioca.

ANTONIO DE BILBÁO
(primeiro bailarino)

DON EULOGIO VELASCO
(Empresario e director)

Maria Georgina, a linda "Gigina", — filhinha de Dona Georgina Adelaide Carneiro da Cunha, sobrinha de José Marianno e do nosso amado companheiro Olegario Marianno, — que a morte levou no dia 17

Jarbas Andréa, autor do bello livro "A Ronda dos Vicios", figura das mais expressivas da moderna litteratura brasileira

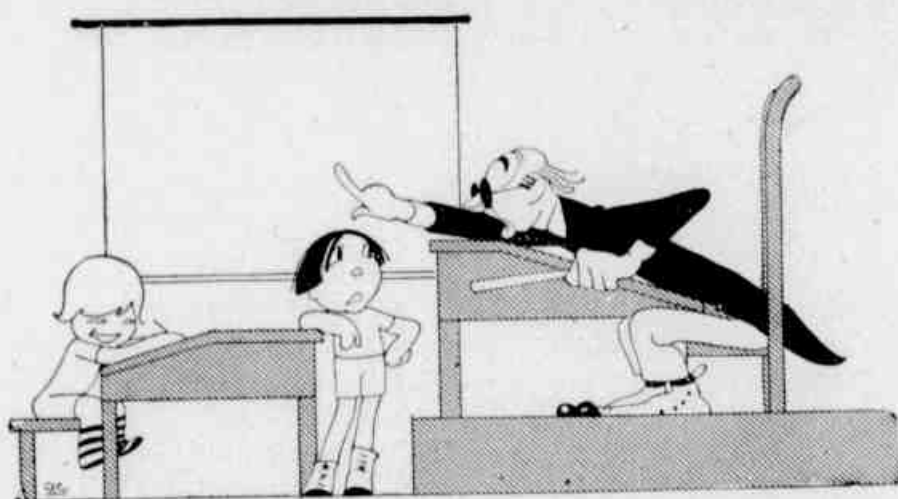
Dia da Creança. Entrega de premios no Palacio das Festas

Chá dançante no Jockey Club

Medicos e enfermeiras do serviço matutino, na Prophylaxia da Tuberculose do Despensario de Botafogo

Recepção e chá dançante no 3° Regimento de Infantaria em honra dos conscriptos deste anno

Mademoiselle Pyjama não sente frio... (*Desenho de Luiz*)

PAPEIS INVERTIDOS

— Vamos, "seu" vadio. Mostre alli no mappa onde fica o Canal de Suez.

— Hom'essa ! Eu estou aqui para aprender ou ensinar ?

(*Desenho de J. Carlos*)

A UTILIDADE DAS COISAS

— Lá isso é verdade. Um automovel é um objecto utilissimo. Minha mulher fugiu num desses vehiculos...

(*Desenho de J. Carlos*)

TERRA CARIOCA

O CONEGO JANUARIO

Em 10 de Julho de 1780 nasceu, no Rio de Janeiro, Januario da Cunha Barbosa, filho legitimo do subdito portuguez Leonardo José da Cunha Barbosa e de D. Bernarda Maria de Jesus, natural do Rio de Janeiro. Muito cedo ficou Januario sem os cuidados paternaes; seus paes morreram quando o futuro defensor da nossa Independencia tinha apenas 9 annos de edade. Um seu tio paterno, condoido da sua orphandade, encarregou-se da sua educação, fazendo-lhe seguir a carreira ecclesiastica, ordenando-se em 1803.

Em 1804 foi a Portugal por duas vezes; de volta, em 1805 empregou a sua intelligencia nos trabalhos do pulpito; os seus predicados na oratoria deram-lhe autoridade, sendo admirado sobremaneira pelo ardor e eloquencia das suas predicas. O seu grande valor como orador sacro levou-o ao cargo de prégador régio, por occasião da fundação da Capella Real no Rio de Janeiro, em 1808, sendo na mesma epocha contemplado com o habito da Ordem de Christo. Em 1814 foi escolhido para reger a cadeira de Philosophia Moral e Racional, continuando a merecer os mesmos triumphos colhidos nos sermões anteriores. A respeito da sua grande eloquencia, Moreira de Azevedo assim se externa:

"Em uma epoca em que resoavão na casa de Deus as vozes eloquentes de Sampaio, S. Carlos, Monte Alverne, Souza Caldas e outros athletas da palavra, appareceu Januario e conseguiu ser ouvido com respeito e enthusiasmo pelo povo acostumado ás maravilhas, aos arroubos do genio daquelles oradores. Mais de cem sermões produziu sua intelligencia, mais de cem vezes ensinou e doutrinou o povo, utilisando-se dos segredos de seu immenso talento. Physionomia expressiva, voz cheia e sem aspereza, eloquencia persuasiva, pureza e correcção de estylo, traços oratorios bem cabidos e estudados, eram predicados desse distincto orador formado na escola dos grandes mestres". — Entre as suas grandes peças oratorias figura o sermão feito no dia 23 de Maio de 1826 por occasião das exequias de D. João VI, na Capella Imperial.

Para satisfação dos leitores, podemos transcrever um trecho publicado no "Boletim do Grande Oriente do Brasil", correspondente ao mez de Setembro de 1922; assim se exprimiu o grande orador:

"Não póde o silencio da morte suffocar as vozes da justiça e da gratidão, quando a memoria, dos que ella arranca d'entre os vivos, desperta a lembrança de acções grandes que devem chegar á mais remota posteridade. O tumulo, abrindo-se para confundir no seu pó aquelle que o mundo distinguia, respeita todavia o poder da virtude, que salva os seus nomes dos seus terriveis estragos. Aqui finalisam, sim! os prazeres e as affeições da terra, volvendo á terra o que della sahiu; mas aqui tambem começa o juizo imparcial dos homens, e quando elle assenta sobre virtudes, que o mundo aprecia e que a religião santifica, então póde-se dizer que o homem desce á sepultura, porque o seu nome muito mais valioso que mil thesouros preciosos, sobrevive ás grandezas da terra e passa abençoado sempre de geração em geração".

Busto do Conego Januario, pertencente ao Instituto H. G. Brasileiro.

Januario da Cunha Barbosa foi dos primeiros a pronunciar-se em favor da Independencia do Brasil; em 1821 fundou com Joaquim Gonçalves Lêdo o semanario intitulado "Reverbero Constitucional Fluminense", sahindo o primeiro numero no dia 15 de Setembro daquelle anno. Em Setembro de 1822, depois de ter prestado os mais relevantes serviços á grande causa no Rio de Janeiro, partiu para Minas a serviço da idéa e trabalhar junto do governador D. Manoel da Camara.

Com respeito á sua attitude no grande Estado, Macedo, na sua obra "Anno Biographico Brasileiro", assim se refere:

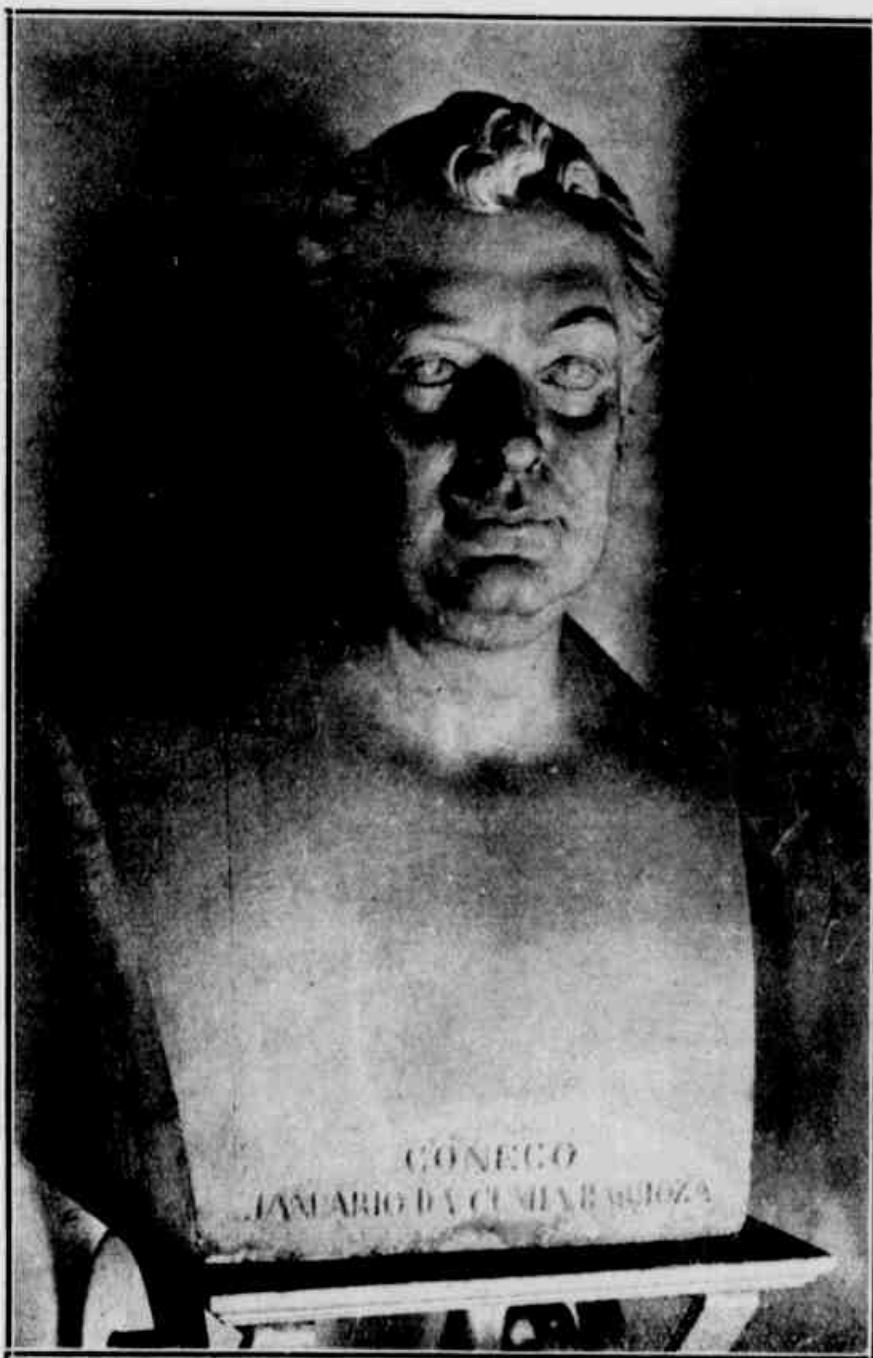
"Em Villa Rica, Marianna, Caethé e Sabará o padre Januario influiu benefico, promovendo harmonia e conciliação entre os brasileiros, e acalmando exaltadas paixões; mas ao regressar ao Rio de Janeiro, foi preso, recolhido á fortaleza de Santa Cruz a 7 de Dezembro, e a 19 de Dezembro deportado sem subsidio para manter-se em terra extrangeira!... Assim chegou ao Havre e depois a Paris em 1823. O patriota fôra com outros brasileiros victima de suspeitas de sonhados tramas demagogicos; sua innocencia, porém, foi logo reconhecida no processo que se intentou, e em Setembro de 1823 apressou-se a voltar para o Brasil."

Antes de voltar á Patria, dirigiu-se para Londres, onde fez imprimir o seu poema "Nictheroy".

No dia 4 de Abril de 1824, foi por D. Pedro nomeado official da Ordem do Cruzeiro; vinte e um dias depois era promovido a conego da Capella Imperial; em merecimento de serviços prestados á causa mereceu tambem um retrato do Imperador com expressiva dedicatoria autographa. Foi eleito para a primeira legislatura (1826-1829), pelas provincias de Minas e Rio de Janeiro, preferindo esta que era a sua terra; terminando o mandato legislativo foi pelo governo encarregado da direcção do "Diario do Governo" e Typographia Nacional, cargos que exerceu até 1831, quando foi dispensado pela regencia provisoria. Em 1837 voltou a occupar aquelles cargos. No anno de 1845 voltou á actividade politica, sendo eleito pela provincia do Rio de Janeiro, occupando-se de preferencia com os assumptos relativos á instrucção publica.

Juntamente com o brigadeiro José da Cunha Mattos fundou o Instituto Historico Geographico Brasileiro em 21 de Outubro de 1839, sendo, emquanto viveu, o seu secretario perpetuo. Foi tambem director da Bibliotheca Nacional, cargo exercido até ao fim da vida; no dia 22 de Fevereiro de 1846 morreu quasi cego, porém com as faculdades mentaes perfeitamente lucidas.

No dia 6 de Abril de 1848 foi o seu busto inaugurado no Instituto Historico. Executou o trabalho o esculptor Joaquim José da Silva Guimarães. O referido busto é considerado como a obra prima do artista em materia de esculptura, — pois Silva Guimarães foi gravador de medalhas. Ao Dr. Max Fleiuss, actual secretario perpetuo do Instituto Historico, devemos a autorisação para a reproducção do busto que illustra esta chronica.

ERCOLE CREMONA

No "Centro Social Feminino". Senhoras e senhòrinhas do alto mundo carioca, ao lado da Senhora Weinshenck, presidente, e de mon enhor Gonzaga do Carmo.

Enlace Aida Grassia Sereno - Commandante Attilio Bianchini. A noiva e suas "demoiselles d'honneur".

NO "CENTRO SOCIAL FEMININO" A HORA DO CHÁ

"Pic-nic" na Pedra dos Amores, em Paquetá, realisado domingo, 8 do corrente, pelo Gremio Desportivo Jaborandy

ESTE PAÍS NÃO ESTÁ NOS MAPAS

A ALVARO MOREYRA

Levaram-me certo dia para um país de neve.
As árvores não floriam, crestadas de neve.
Os rios só existiam
na lembrança dos homens e nos mapas,
— eram toalhas de neve.

Passaram-se anos, tantos anos.
Um ano parecia um infindavel dia sobre a neve.

Uma vez perguntei onde ficava a primavera.
Ninguem sabia.

A neve sepultava o vestigio de todos os caminhos.
Exilio branco.
Arvore de ramos secos e tiritando,
— árvore sem as folhas verdes que chilreiam ao vento...
Que silêncio!

O corpo é pesado como chumbo,
mas os olhos patinam a neve,
os olhos rodam vertiginosamente
sobre os patins do mais p'ra alem...

O tempo estendeu-se ao comprido da planicie da neve.

Quando é que eu estive na Primavera?
Por que riscou a neve o caminho do meu amor?

O olhar da Quimera é fino como seta de aço.
Animais bravios rondam, uivam,
põem arrepios de som na pele branca da neve.

CARLOS LOBO DE OLIVEIRA

Do livro em preparo "Castelo de Berimbimbelo" — bailados & brinquedos.

Na Exposição de Cães, a 7 deste mez, dentro do Campo de Sant'Anna

UMA EXCURSÃO DE FAMILIAS DA ARGENTINA E DO URUGUAY AO RIO DE JANEIRO

Em cima : a bordo do "Cap Polonio". Ao centro : a hora do chá no transatlantico em que viajam os illustres visitantes. Em baixo : grupo, no caes Mauá, depois do desembarque, na manhã de 23.

Instantaneos da festa de anniversario do Sr. Dr. Geraldo Rocha, realisada em sua fazenda "Secretario", no municipio de Vassouras.

No Curso Angela Vargas Barbosa Vianna. A illustre artista e algumas discipulas. Instantaneo tomado na *Hora de Inverno* do dia 18 deste mez

"PARA TODOS..." NA ESCOLA NORMAL

L. S. A.

A mais interessante, a de mais espirito, a que mais movimenta a turma é sem duvida a amiguinha que está hoje na berlinda. E' morena, rosada e tem uns travessos olhinhos que nos dizem tudo.

Onde ella está, está tambem a alegria, pois arranjando appellidos para uns e criticando outros, ella consegue sempre divertir as companheiras.

Entretanto, dizem que fica quietinha e pensativa quando perto do mar, chegando a ponto de levar horas e horas a contemplar o movimento rhythmado das ondas.

Será que o mar exerça alguma influencia sobre Mlle?

E ella aprecia tanto os mariscos *que nos faz pensar...*

N. N.

Senhorinha Margarida Carvalho, filha do Sr. Milton Carvalho, do alto commercio carioca

TUA AUSENCIA...

Para Antonio Bayma.

Por toda a parte onde ando, sinto a tristeza melancholica da tua ausencia... Em toda a parte encontro uma lembrança d'aquelles alegres dias que vivemos juntos... Soffro tanto com a tua ausencia, oh minha boa e meiga companheira, que, para te ter sempre ao meu lado, inteiramente minha, tudo faria!... A tristeza que me causa a tua ausencia é tão grande, que trago o coração amargurado, dentro do meu peito despedaçado de dôr... Como uma sombra agoureira, a tristeza da tua ausencia acompanha todos os passos que dou pela casa em que passámos os melhores dias, os momentos mais felizes da nossa vida. A tristeza da tua ausencia vagueia pela minha morada, como a luz da lua pelas ruinas... de um castello desfeito de doces Esperanças... A tua ausencia, querida, me mata.

Oh, volta se me tens ainda amor, se ainda me queres bem, pois que te amo muito e não posso viver sem ti!...

Volta... e á noite, como nos venturosos tempos de outr'ora, nós dois juntinhos, sentados em frente da lareira accesa, a tua cabeça levemente pousada em meu peito, e, os meus labios beijando os teus cabellos dourados, havemos de reconstruir os nossos desfeitos Castellos de Amor...

Volta... que te já perdoei ha muito...

Amo-te muito e não posso estar por mais tempo sem ti, sem teu carinho, sem teu amor... LEVY BRAGA.

Cinema Para todos...

Chronica

OS FUTUROS PROGRAMMAS

A programmação da Metro constará de 33 producções no periodo de Setembro de 1923 a Agosto de 1924, numero que poderá ser augmentado ainda, segundo declarações officiaes. Entre ellas:

The french doll, (*adaptação da peça de Paul Armont* Jeune fille á marier) *com Mae Murray, Orville Caldwell, Rod La Roque, Rose Dione, Paul Caseneuve, Willard Louis, Lucien Littlefield, direcção de Robert Leonard;* Strangers of the Night, *direcção de Fred Niblo, com Enid Bennett, Matt Moore, Barbara La Marr, Adele Farrington, Emily Fitzroy, Otto Hoffman e Robert Mc Kim;* Rouged Lips, *direcção de Harold Shaw, com Viola Dana, Tom Moore, Arline Pretty;* The three Ages, *com Buster Keaton;* The Eagle's feather, *direcção de Edward Sloman com James Kirkwood, Mary Alden, Lester Cuneo, Elinor Fair, Adolph Menjou, George Seigman, etc;* The Master of Woman, *direcção de Reginald Barker, com Renée Adorée, Earle Williams, Barbara La Marr, Pat O'Malley, Wallace Beery, George Kuwa, etc.;* Long live the King *dirigido por Victor Shertzinger, com Jackie Coogan, Rosemary Theby, Ruth Renick, Vera Lewis, Alan Hale, Alan Forrest, Walter Whitman, Robert Brower, etc.; outro film de Viola Dana "The social code";* Hearts of Happiness *de Alan Holubar;* Man, Woman and Temptation *de Fred Niblo;* Mad pleasure *de Reginald Barker;* Desire, *direcção de Rowland Lee, com Marguerite de la Motte, John Bowers, Estelle Taylor, David Butler, Walter Long, Noah Beery, Ralph Lewis, Russel Simpson, etc.;* Fashion Row *com Mae Murray;* The Uninvited guest *em côres;* Scaramouche, *direcção de Rex Ingram, com Alice Terry, Ramon Navarro, Lewis Stone, Edith Allen, Lloyd Ingram, Otto Mattiesen, James Marcus e Julia Swayne Gordon;* The shooting of Dan Mc Grew, Other men's clothes, The tale of Triona, Life's Highway (de *Allan Holubar*) Mademoiselle Midnight, *com Mae Murray,* The dog of Flanders (*com Jackie Coogan*); "Robes of Redemption" (*Allan Holubar*) *etc., etc. A Universal annuncia 60 producções para o mesmo periodo. Duas de Priscilla Dean* Drifting e White Tiger *direcção de Tod Browning; 4 de Reginald Denny e 4 de Mary Philbin, marca Jewel; 2 de Virginia Valli;* Whose Baby are you? *com Baby Peggy;* Damned *com Barbara La Marr, direcção de King Bagott;* Thundering Dawn *com J. Warren Kerrigan e Anna Q. Nilsson;* The Acquittal *com Claire Windsor, Norman Kerry e Jerome Travers; oito films de Hoot Gibson; oito de Gladys Walton; oito de Jack Hoxie; oito de Herbert Rawlinson; etc., etc. A Vitagraph dará 24 films sob a direcção de J. Stuart Blackton, David Smith, Whitman Bennett, Jess Robins e outros.*

Seis especiaes serão dirigidos pelo commodore Stuart Blackton. Distribuirá além disso varias producções de outras emprezas.

A United Artists distribuirá um grande film de Carlito Public Opinion; *um de Douglas Fairbanks* The thief of Bagdad; *um da Associated Authors, com Wallace Beery no principal papel* Richard the lion hearted.

Outros serão annunciados no correr da estação.

A Fox annuncia 50 producções cujos nomes provisorios estão marcados, embora ainda não se tenha cuidado da escolha dos directores e dos artistas.

A Selznick não marca o numero de suas producções.

A Warner Bros. produzirá 18 films, dos quaes 6 são já mencionados.

A Preferred dará 15, a Principal 13, a Truart 12, a Grand Asher 10, além de 24 comedias.

OPERADOR.

A NOSSA CAPA

(Desenho de Gastão Mello Alves, original para Para todos...)

NORMA TALMADGE! Quanta popularidade encerra este nome! Um film seu dispensa qualquer reclame! Norma, a divinal, é uma das mais queridas, senão a mais querida artista no Brasil e uma das maiores glorias da cinematographia, pois é tambem um dos grandes exemplos de como uma artista, sem nenhuma experiencia theatral, póde chegar aos pincaros gloriosos da carreira.

Ella, além de nunca pisar o palco, começou num studio ingrato como era o antigo da Vitagraph e numa epocha peor ainda.

Começou sósinha, sem ajuda de ninguem e sem nenhum "descobridor" de estrellas, num tempo em que não havia tambem nenhum "grande director" que num film fizesse uma artista! Ella venceu tudo isto sómente com o seu esforço e com sua arte incomparavel!

E, ao contrario do que succede com innumeras outras estrellas, o applauso com que o publico a acompanha é para ella uma glorificação perenne, esteja ella perante o publico do seu paiz, do nosso ou de qualquer outro.

Belleza, arte e principalmente talento é o seu triplice triangulo.

E' morena, tem olhos pretos e cabellos castanhos escuros.

Nasceu em Niagara-Falls no segundo dia do mez de Maio de 1897 e é esposa de Joseph Schenck, com quem se casou em Stanford, Connecticut, em 31 de Outubro de 1916.

AS PRODUCÇÕES DA GOLDWYN

Por carta, annuncia-nos o sympathico importador sr. Carlos Bieckark haver contractado toda a nova producção Goldwyn-Cosmopolitan-Distinctive *de 22-23 e 23-24, para o Brasil. São 60 films especiaes, sendo algumas super-producções de grande espectaculo.*

E' essa uma excellente noticia para os amadores de cinema, pois que esse novo consorcio de marcas norte-americanas com os seus directores de fama e os seus artistas contractados a peso d'ouro deve pesar agora grandemente no mercado internacional.

Parabens ao Bieckark e parabens ao publico.

\+ + +

Em The Temple of Venus, *da Fox, que é a refilmagem da antiquissima* Ondina, *da Universal, figuram Phyllis Haver, David Butler e Jean Arthur.*

\+ + +

Em Hell's Hole, *que a Fox pretende apresentar como especial, tomam parte Charles Jones, Ruth Clifford e Maurice Flynn. O director é Emmett J. Flynn que tem dirigido algumas especiaes da Fox mesmo.*

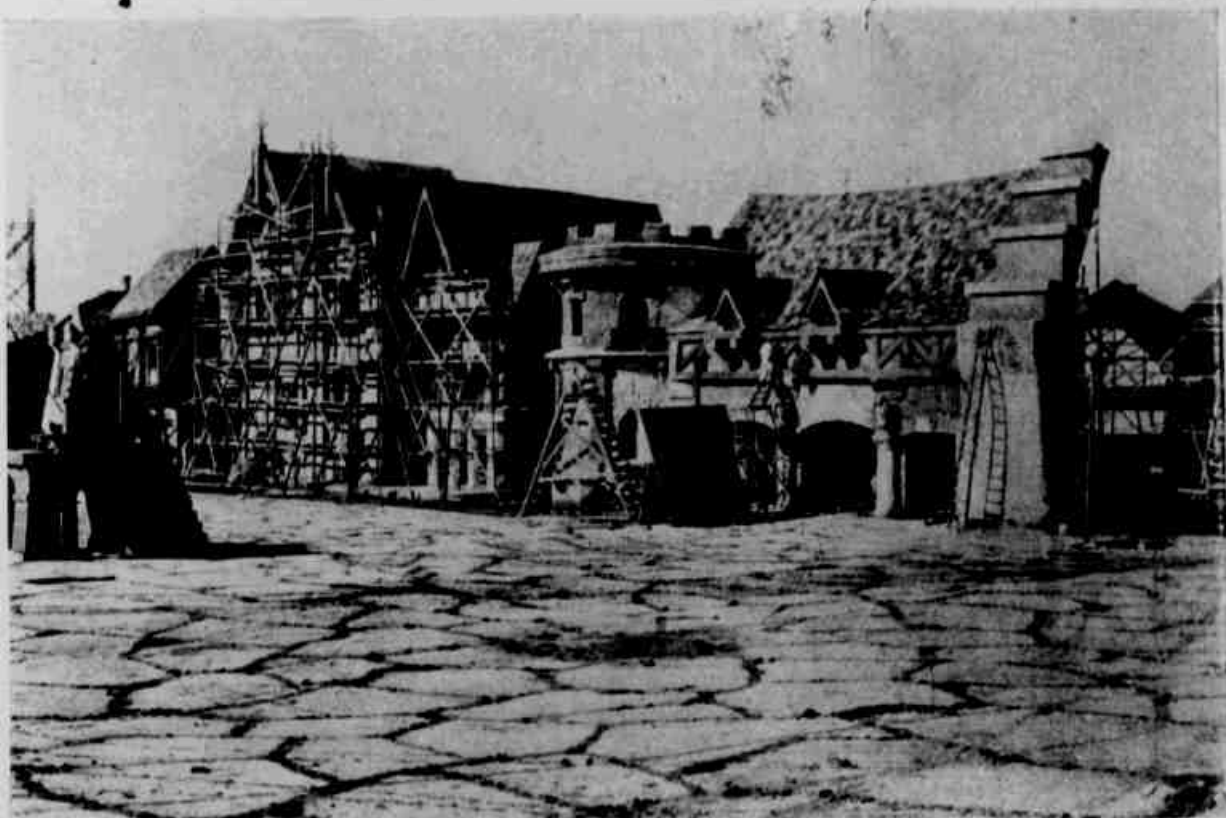
\+ + +

Monte Blue, que ultimamente tem trabalhado nas producções dos Warner Bros, será uma das principaes figuras do film Harbor Bar *de Thomas Ince.*

Terminado o film, voltará para a Warner.

James Kirkwood está ganhando actualmente 2 mil dollars por semana; Milton Sills, 1.500; Lon Chaney, 2.200; Wallace Beery, 1.500; Barbara La Marr, 1.250; Wyndham Standing, 1.500; Patsy Ruth Miller, 1.250; Irene Rich, 1.000; Florence Vidor, 1.500. Para quem quizer saber quanto dá isto em réis — o dollar está cotado a 9$500.

☆ ☆ ☆

A Vitagraph já annuncia para o proximo anno cinematographico vinte e quatro producções especiaes sob a direcção dos directores J. Stuart Blackton, Whitman Bennett, David Smith, Jess Robbins e outros.

Construcções para servirem no film "O corcunda de Notre Dame", da Universal.

Milton Sills, Pauline Garon, Theodore Kosloff e Elliot Dexter num intervallo da filmação de "Adam's rib", da Paramount.

☆ ☆ ☆

Pauline Frederick fará uma serie de film para a Sterling Productions.

☆ ☆ ☆

Jacqueline Logan, se ainda não é, está para ser uma das *estrellas* permanentes dos films da Paramount. O seu trabalho em *Salomy Jane*, onde é ella a figura principal, foi muitissimo elogiado pela critica newyorkina.

O director francez Emile Chautard terminou para a F. B. O. o film *Alimony*, tendo nos principaes papeis Jackie Saunders, que ha muito não trabalhava, Clyde Fillmore, Vola Vale, William Carrol, George Cowle, o marido de Bebe Daniels em *Paixão irreprimivel*, e Warner Baxter, o galã de Ethel Clayton em *Se eu fôra rainha*.

☆ ☆ ☆

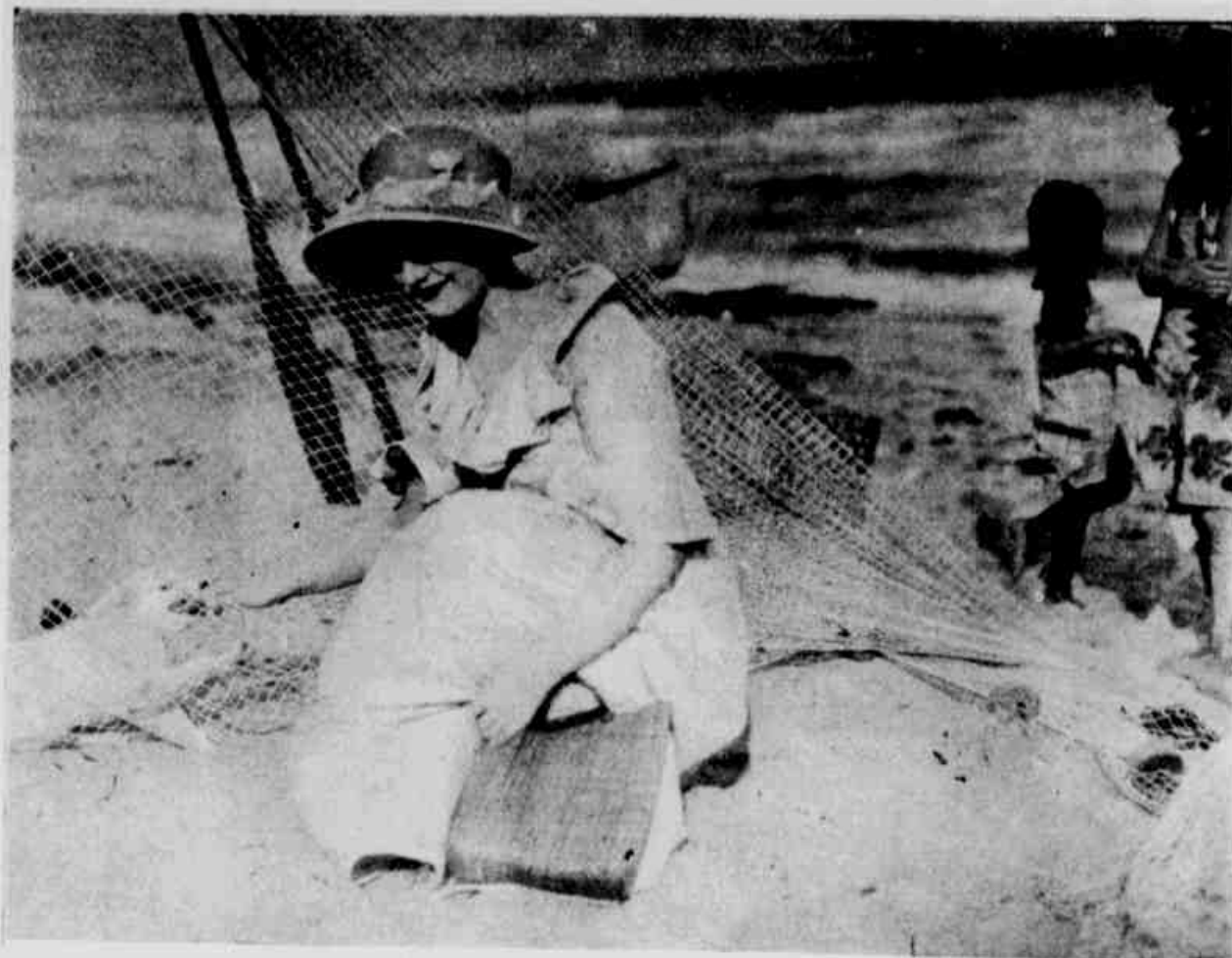
A Paramount comprou as seguintes historias: *Big Brother*, de Rex Beach, que será filmada sob a direcção de Allan Dwan; *Amor argentino*, de Blasco Ibañez, que é o seu primeiro romance escripto expressamente para a tela; *Triumph*, de May Edginton, de que Cecil B. De Mille vae dirigir a filmação.

☆

Lovebound, da Fox, com Shirley Mason e Albert Roscoe, foi muitissimo bem recebido pela critica.

Elliot Dexter e Pauline Garon numa scena do film "Adam's rib", da Paramount.

UMA SCENA DO FILM "DIABINHO D

HO DE SAIAS", COM VIOLA DANA

ALICE TERRY

White Rose, de Griffith, foi formidavelmente acolhido pela critica. Don Allen, do *Evening World*, diz que é uma das maiores fitas dos ultimos tempos, porque é extraordinariamente humana. O critico do *Sun* diz que é o film mais importante feito na America. O *Evening Journal* fala que é a melhor coisa de Griffith desde *The Birth of a Nation*. O *World* escreve que toca profundamente o coração. O trabalho de Mae Marsh tambem foi elogiado.

☆ ☆ ☆

Paul Parrot, hoje comico da Pathé, terminou uma parodia de *The covered wagon*. Intitula-se *The uncovered wagon*.

Em *Gold diggers*, da Warner Brothers, figuram Louisa Fazenda, Alec B. Francis, Hope Hampton, Gertrude Short e Wyndham Standing.

☆ ☆ ☆

Honrarás tua mãe alcançou um successo formidavel em Florianopolis.

☆ ☆ ☆

Helen Morgan, premio de belleza do Canadá, apparecerá no film *Six Cylinder Love*, da Fox.

☆ ☆ ☆

Jimmy Aubrey, comico da Vitagraph, terminou o seu contracto com esta fabrica e fundou companhia propria.

☆ ☆ ☆

Baby Peggy foi elogiado pela critica *yankee*, devido ao seu trabalho em *The Kid reporter*.

☆ ☆ ☆

A moça bonita é o ultimo film de Hella Moja.

POLA NEGRI

Num intervallo dos trabalhos do film "Where the pavements end": Rex Ingram, Edward Connelly e Alice Terry.

45 MINUTOS DE BROADWAY

OPINIÕES DA CRITICA

O enredo não é lá muito original, mas é claro, de facil comprehensão e os momentos de humor são superiores aos dramaticos.

Moving Picture World

O film entretem, embora Charles Ray appareça deslocado.

Motion Picture News

A famosa e velha comedia theatral de George M. Cohan, está maravilhosamente adaptada.

Exhibitors Trade Review

Assumpto differente para Charles Ray, mas a historia interessa mais do que as dos seus films anteriores.

Wid's

(FORTY-FIVE MINUTES FROM BROADWAY)

Film da First National, lançado em 1920 e dirigido por Joseph de Grasse.

DISTRIBUIÇÃO

Kid Burns.....	Charles Ray
Mary	Dorothy De Vore
Tom Bennett...	Donald Mac Donald
Flora Dora Dean	Hazel Howell
Cronin	Harry Myers
Mrs. Dean.....	Eugenie Besserer
Mrs. Bendy....	May Foster
Andy Gray.....	William Courtright

Nascido e creado ao léo da vida, Burns, á falta de cousa melhor, fizera-se "boxeur". Dispunha do numero de libras sufficiente para ser um campeão "peso-penna" e os exercicios se encarregariam do resto. Mas, ao lado dos predicados physicos, Kid era senhor de virtudes moraes desnecessarias a um jogador de box, mas capazes de trazer vantagem a qualquer mortal.

Era o que se póde chamar um bom caracter, forrado de um coração generoso.

Taes qualidades serviam para lhe grangear sympathias geraes, em toda a parte, mas principalmente no club de gymnastica onde fazia a sua educação sportiva.

Entre esses amigos, deve ser citado Tom Bennett, herdeiro presumptivo de um tio rico e "ranzinza", e, por isso mesmo, pouco disposto a correr atraz da vida, como fazem em geral os que não têm a doce presumpção de herdar coisa alguma.

Tom fizera-se camarada de Kid quando vinha á cidade nos periodos de férias collegiaes e ficara-lhe grato por muitos desses pequenos mas indeleveis favores com que os bons camaradas se fazem.

Havia muito sem noticias do amigo, que, temendo perder o testamento do tio, resolvera demittir-se da vida de ociosidade que levava, Kid foi um bello dia surprehendido com um telegramma. O tio de Tom resolvera partir para o além. Tom entrara na posse da fortuna, e o seu primeiro pensamento fôra para o velho *chum*.

"Noc Rochell", murmurou elle dobrando o telegramma que lera. E a 45 minutos apenas de Broadway.

E, com o coração alegre, Kid tomou o trem, sem de longe sonhar as surpresas que o destino lhe reservava, antes que decorressem vinte e quatro horas. Ao ser recebido pelo seu amigo, Kid soube que o que se desejava delle era apenas a funcção de secretario do herdeiro e amigo.

O Sr. Blacke, advogado do defunto Sr. Castleton, encarregou-se de inteiral-o da situação.

Castleton morrera sem testamento; pelo menos não se havia encontrado nada nesse sentido.

Os seus bens revertiam, portanto, para o unico herdeiro — Tom Bennett.

Mas havia quem não se conformasse facilmente com essa solução, e este era um tal Cronin, que soubera conquistar a confiança do velho Castleton a tal ponto que achara meios de lhe impingir grande numero de acções de uma empresa qualquer, titulos esses que não passavam de papeis sujos.

Cronin collocara em casa de Castleton, como dama de companhia, uma sua tutellada, Mary, contra a qual pessoalmente nada havia a dizer, mas que, evidentemente alli estava como um instrumento inconsciente mas não do typo, visando, entre cousas, ser contemplada nas ultimas disposições do velho.

Cumpria, portanto, estar de olho muito vivo contra qualquer manobra de Cronin, evitando a sua presença naquella casa, e a funcção de Kid era vigiar com intelligencia e energia.

Kid sentiu-se extremamente lisonjeado com a importancia do posto. Ah! triste daquelle que se arriscasse no caminho do "Secretario"!

Esse aquelle não seria certamente a moça Mary; ah! não, disso elle estava seguro, pois já tivera occasião de ver e fallar á moça, e aquella creatura angelica e encantadora não lhe parecia capaz de qualquer maldade.

Kid assumiu, desvanecido, a nova investidura, mas nem por isso deixou de sentir immediatamente que a missão não era sem espinhos.

Destes não era por certo dos menores o ar insolente do velho creado, a miral-o com um ar de reprehensão no olhar empertigado. Mas Kid Burns mirou-se tambem e achou que a sua "toilette" dava razão ao velho Andy.

A situação, entretanto resolveu-se graças ao guarda-roupa do defunto, que

Kid com a sua apparencia de simplicidade...

Kid assumiu desvanecido a nova investidura.

em estatura estava mais proximo de Kid do que o Everest do Monte Branco.

E assim, encascado de novo, Kid teve neste mesmo dia opportunidade de conhecer a sociedade de Tom Bennett, que recebia das suas relações as homenagens a que tem direito o herdeiro de uma consideravel fortuna.

Entre os que chegavam, Kid conheceu tambem a joven Flora Dora Dean, a quem já ouvira seu amigo referir-se em tom que não deixava duvidas sobre a natureza dos seus sentimentos.

A moça vinha acompanhada de uma formidavel matrona, especie de corista aposentada, a julgar pela carga de carmim, pó de arroz e *cold cream* que lhe cobriam o rosto e os hombros.

— Mas é então aquillo! murmurou Kid para Mary que estava ao seu lado e com quem elle já acamaradara.

— Oh! é horrivel! commentou a moça. Dora é apenas uma corista de theatro, mas sua mãe é isto que ahi está... concluiu ella numa expressão de nojo. Era, na verdade, intoleravel a mãe de Dora. Evidentemente de baixa extracção procurava impor-se como dama de alta linhagem e julgava, para isso, que o meio infallivel era assumir ares de desdem para tudo e para todos. A sua *lorgnette* não descansava e era de ver o olhar de supremo desprezo com que perscrutava em redor de si.

A victima menos poupada pela sua insolencia foi justamente Kid, com a sua apparencia de simplicidade e acanhamento. E para maior desgraça do nosso heroe, coube-lhe por sorte ficar ao lado da Sra. Dean á mesa de jantar. Ahi a situação foi tal, que Tom se viu na necessidade de levantar-se e chamar Kid á sala contigua, pedindo que se conservasse alli para receber alguns convivas atrazados. Kid desconfiou, ia talvez objectar, mas a intervenção opportuna de Mary, tornou inutil para elle qualquer explicação. Pouco depois, tendo-se Mary afastado, Kid ouviu ao creado Andy, que fôra attender á porta, o nome de Cronin, Kid voltou-se e viu o recem chegado.

— Cronin, repetiu elle. E' então este o tal Cronin! O homem inspeccionou-o dos pés á cabeça e formou o seu juizo a respeito da insignificancia do instruso.

— Sim, Cronin, sou eu. E como o creado lhe indicasse o caminho da sala de refeições e elle avançasse, Kid interpoz-se. Não, Cronin não entraria, ia sim, era por-se ao fresco e já.

— Me.a volta, volver! gritou Kid, se não quer que lhe ensine o caminho da rua!

Perplexo, o creado correu á sala de jantar e alguns segundos após voltava acompanhado de Tom, Dean, mãe e filha e dos demais convidados.

Espirito simples e rude, Kid não tinha papas na lingua e foi soltando tudo quanto sabia. Cronin, affirmava elle, não entrará naquella casa, porque é um patife, havia roubado o velho Castleton.

Espanto geral! A Sra. Dean interveiu como uma furia: Desaforo! Cronin era dos seus amigos, estava alli a convite seu e como ousava aquelle maltrapilho insultal-o?... Tom metteu-se conciliatorio.

— Tu não deves fazer taes accusações sem provas...

— Provas?! bradou o rapaz. As provas estão no cofre. Venham vel-as!

Elle referia-se ás acções que Blacke classificara "papeis sujos". Todos o seguiram ao gabinete. Tom estava com colicas; muito embora no intimo approvasse a attitude de Kid, temia, entretanto, desgostar a velha, futura sogra, e perder a noiva.

Uma vez junto do cofre, porém, Kid, viu-se objecto da galhofa geral, por nada poder provar. Esquecera o segredo do cofre, e o papel que Blacke lhe dera com a cifra, elle, por extremos de cautella, achara mais seguro guardal-a dentro do propro cofre. Humilhado, Kid como que não podia despregar os olhos da porta por onde se havia sumido o grupo, quando sentiu tocarem-lhe no braço. Era Mary.

Kid esqueceu a sua catastrophe, duplamente confortado com a presença da cara imagem e com o ouvil-a participar da sua opinião sobre Cronin e a velha Dean. Mais tarde Tom foi encontrar Kid no seu gabinete e este, com a sua franqueza que tocava á ingenuidade, disse ao amigo tudo quanto pen-

Dora é apenas uma corista de theatro.

sava da dama Dean e da sua filha.

Tom exasperou-se, e Kid viu-se destituido, acto continuo, das suas funcções. Pouco depois de se ter retirado Tom, Kid fez o mesmo, e, quando atravessava o *hall* para subir ao seu quarto, sentiu qualquer coisa no bolso interno do casaco do fallecido Castleton que o vestia. Metteu a mão e sacou de um papel.

Que! Era o testamento de Castleton legando toda a fortuna a Mary, que, dizia o velho, "o tratara com o mais extremado carinho, sacrificando-se como não o faria uma propria filha". Kid sentiu o cerebro tumultuar.

Oh! então a fortuna era de sua adorada Mary? Que alegria!...

Mas, Mary rica, não pensaria mais em Kid. Que dôr!...

Queria dizer que Tom, seu velho camarada, apezar de tudo, ficaria pobre como Job? Que ironia estupida do destino!...

Mas o seu dever era um só; e Kid, mettendo o papel num enveloppe sobrescriptado a Mary, foi collocal-o sob a porta do quarto da moça. De volta ao seu proprio quarto, Kid apressava-se para dormir, quando ouviu rumor em baixo. Sahiu a verificar.

A coisa era no gabinete. Kid espiou pela fechadura e viu dois vultos deante do cofre já aberto. Alguns segundos mais e elle enfrentava o visitante nocturno, que não era outro senão Cronin, emquanto o outro vulto se esgueirava e, Kid reconhecia a velha Dean.

Cronin, conseguiu safar-se com um safanão em Kid, mas o rapaz precipitou-se no seu encalço. Atalhado pelo campo, Kid conseguiu apanhar a trazeira do auto de Cronin, que o esperava fóra, e dentro do vehiculo em marcha cahiu sobre o fugitivo. Um policial, em motocycletta, que assistira á sahida precipitada dos dois da casa e voara em perseguição delles, interveiu e conduziu-os novamente a casa.

Uma sua tutellada, Mary...

A Sra. Dean e a filha acharam mais prudente afastar-se immediatamente, ao mesmo tempo que Cronin era recambiado á policia. Tom entrou, então, em explicações com Kid, pedindo-lhe desculpas, Kid tinha razão e havia de continuar alli com elle.

— Obrigado, meu velho Tom, respondeu o rapaz, mas acho que esse negocio de secretario não me agrada. Não fui feito para essa coisa de alta sociedade.

Na manhã seguinte, depois de uma noite mal dormida, provocada com visões de Mary, Kid achava-se na estação muito antes da hora do trem, a passear de um lado para outro. Mas, de repente, elle viu com surpresa a sua querida noiva, que se encaminhava tambem para a estação.

— Bom dia, Kid, disse-lhe ella amavelmente. Estás admirada de me veres aqui, não é?

— Realmente, a esta hora, tão cedo...

— E' exacto, mas como eu resolvi partir, tanto faz ser cedo como tarde.

— E' verdade, respondeu o rapaz, pensando lá comsigo ser essa partida uma consequencia natural da sua mudança de fortuna. E depois de uma pausa, Mary, fitando-o, disse-lhe que alguem havia posto uma coisa sob a porta do seu quarto, durante a noite.

— Fui eu, informou Kid. Encontrei aquelle papel no bolso do casaco do velho Castleton, que me haviam dado a vestir. E estou contente, muito contente, Mary, que sejas agora rica..

— Obrigada, Kid, murmurou ella com expressão de grande felicidade. Mas tu não mostras estar tão contente assim.

— Na verdade, quanto ao que me toca, confesso que a minha sensação, é antes de tristeza. Até então, eu tinha esperanças. Eras pobre e nunca eu gostara de ninguem, como de ti...

Seguiu-se um longo silencio entre os dois. Ao longe o comboio surgiu. Kid olhou na direcção do comboio. Subito ouviu o rumor de papel que se rasgava e voltou-se.

— Ceus! por que fazes isso? bradou elle vendo Mary lacerar o testamento.

— Por tua causa, meu Kid. Que faria eu com tanto dinheiro? Deixemol-o com o Sr. Tom. De mais, eu conheço um homem que é um coração de ouro, e estou convencida de que seria uma

(*Conclue no fim da revista*)

Espirito simples e rude Kid não tinha papas na lingua...

TRAGICA RESOLUÇÃO

DISTRIBUIÇÃO

Miguel Ortega......... Mr. Baudin
Catharina Trevis....... Mme Yanova
Dr. Marsal............ André Nox

"Mocidade... Trabalho... Ambição... Amor... Miseria... tudo tem o mesmo fim".

"A morte não tem sentido porque é apenas um termino".
"A Vida sempre recomeça — é eterna porque é divina".

... *inquietava a esposa e o dedicado Marsal.*

Miguel Ortega era o eminente cirurgião que operava verdadeiros milagres, sendo-lhe conferido o titulo de grande mestre benemerito, pelos collegas que lhe admiravam a extraordinaria pericia.

Positivista ferrenho, o illustre operador só acreditava na unidade da materia, não admittindo milagres ou crenças de intervenções sobrenaturaes.

Aos 46 annos de edade, em plena gloria, admirado em Paris, senhor de lindo palacete nas bandas dos Campos Elyseos, e principe da sciencia apaixonara-se por linda menina, um tanto romantica, muitissimo mais moça, mas que o adorava loucamente.

Miguel Ortega deixa a grande metropole durante uns quinze dias para cuidar do seu casamento em Nice, na virente cidade mediterranea ficando as consultas a cargo do devotado discipulo e collega Dr. Marsal. E, na exaltação do seu grande affecto, Catharina, a noiva eleita, quer concentrar a sua alma dizendo: "Miguel, sou tão feliz, que minha felicdade certamente durará mesmo depois de morta", ao que meigamente o scientista responde com acerto: "Pois minha querida, o meu unico anhelo de lembrança da minha existencia é ligar meu nome a uma bella obra humanitaria".

Catharina fôra educada com um primo, Le Gallie, ora terminando seus estudos de engenharia. O rapaz, de compleição algo franzina, era um sonhador e sentimental, creado num ambiente de fervorosa fé christã. A noticia brusca do casamento de sua prima deixou-o acabrunhado, pois havia imaginado um futuro bem diverso do que subitamente a vida lhe apresentava, porém nada deixou transparecer, e como até então, foi sempre cortez, polido, se bem que inevitavelmente alguns detalhes fossem notorios para um observador perspicaz e profundo como Ortega...

Inquieta a Sra. resolveu auxiliar o marido...

Quatro annos são passados... A gloria, a felicidade, acompanhavam o ditoso par e a vida pareciam justificar plenamente a theoria de Ortega, que continuava a dizer aos seus amigos e collegas: "O trabalho, o amor! Uma bella vida devotada á communidade e o esquecimento do Além, que aliás não existe, eis a summula da minha philosophia."

Na margem esquerda do Sena o illustre cirurgião constituira um sanatorio e clinica modernos; ali passava todo o seu tempo aperfeiçoando cada vez mais as modelares installações, *mas já não era o mesmo homem.* Nervoso, impaciente, brusco, procurando, no emtanto, a custo, apparentar o que já não era, Ortega, infelizmente, inquietava a esposa e o dedicado Marsal. Que lhe teria acontecido?

Que motivos justificavam essa depressão?

Inquieta, a senhora resolveu auxiliar o marido nos serviços da clinica, e passava todos os dias no hospital. O Dr. Marsal tambem não atinava com a causa do estado do seu amigo, até que um dia Ortega, não tendo conseguido occultar uma crise mais intensa, mostra ao dedicado discipulo e amigo o motivo dos padecimentos: um cancer! Era um caso fatal, e implacavel, o cirurgião dizia: "tenho seis mezes de vida, não quero operação porque seria inutil... nada de caretas! mas lhe prohibo terminantemente contar cousa alguma á minha mulher. Saberei providenciar".

(*Conclue no fim da revista*)

Mary Mac Laren, a nossa velha conhecida dos films da Universal, que Fairbanks empregou depois nos seus "Tres Mosqueteiros", está filmando series para a Hodkinson. A primeira, já concluida, intitula-se "Wild Cats".

Com Mary Mac Laren está trabalhando uma sobrinha de Elsie Ferguson, creança ainda, mas que já promette.

☆ ☆ ☆

Parece que William Hart volverá de novo ao cinema agora. Tempos passados uma pequena de Boston attribuiu-lhe a autoria de um pimpolho que ella recebera de França dentro de uma cestinha cor de rosa. De certo achara que Hart tinha cara de "coronel". O artista negou energicamente, a pé juntos, ser pae da creança. Essa historia divulgou-se e elle emquanto o processo corria seus tramites legaes deixou a tela. Agora tudo se aclarou. A pequena acabou confessando que o Shakespeare nada tinha com o peixe. Eil-o livre da culpa e pena. O petiz andará atrás de outro pae menos rebarbativo. E o grande *cowboy*, conforme affirma Jesse Lasky volverá a fazer seus films, de que realmente já andavamos saudosos.

☆ ☆ ☆

Thomas Ince pagou cem mil dollars pelos direitos cinematographicos de "Anna Christie", peça theatral de Eugene O' Neil.

☆ ☆ ☆

O casamento de Katherine Mac Donald com Charles Schoen Johnson realisou-se a 22 de Maio na residencia do Dr. R. Johnson Hild, em Atlantic City. Havia sete annos que os nubentes se conheciam. Elle é industrial, presidente da Rose Valley Co. Inc., que faz discos para musica. Passará o casal a residir em Cywid, proximo de Philadelphia.

1) O director Sam Wood, mostrando a Antonio Moreno uma mesa que pertenceu á Imperatriz Josephina. 2) Thomas Meighan e Leatrice. 3) Rex Ingram, depois duma pesca em Miami, Florida, onde elle está filmando Where the pavements end.

VERNON STEELE E ETHEL GRAY TERRY

ETHEL GRAY TERRY E RAMSEY WALLACE

NO FILM "O QUE AS MULHERES QUEREM"

Amor Communicativo

Bonita della Guardia era a ultima de outr'ora celebre familia. O sangue puro de Castella corria em suas veias, de envolta com as ardentes, tragicas superstições da sua raça. O bom senso podia tel-a curado, mas como unica fonte de sabedoria a que recorrer, ella só tinha o seu velho avô e, com elle, estavam as superstições da edade. Bonita dançava no café "Rosa d'España". Não era isso, por certo, coisa qu os della Guardias permittissem a uma das suas filhas nos tempos em que esse nome dominava a velha provincia da Hespanha, mas agora os della Guardias estavam reduzidos a isso... a um velho senil... a uma donzella... á miseria num sotão... á amisade de um *clown* idicta — Emilio. A amisade de Emilio...

Bonita, certamente, não descia ás profundezas daquelle coração immenso, muito embora sentisse agradecida os effeitos da solicita vigilancia de anjo da guarda, que derramava um pouco de alegria na mansarda para aquecer a alma do avô, que a levara pela mão ao proprietario do "Café Rosa d'España", pleiteando para ella um logar de dançarina; que lhe aconselhara a usar sempre a rosa branca que ella escolhera como symbolo e a nunca olhar para os homens que a fitassem no Café, nunca fallar a nenhum delles, nem permittir que elles lhe tocassem, nem mesmo na fimbria do seu vestido. E Bonita pareceu comprehender que naquelle pobre espirito deficiente havia muita sabedoria. E assim ella usou a rosa branca e seguiu os seus conselhos.

Bliss Gordon atravessava a casa dos quarenta. Passara a vida a ganhar dinheiro e a amar. Era um caçador de rosas brancas. Eva, sua esposa, sabia disso, e talvez fosse a principal razão do extraordinario sentimento que a prendia ao marido. Quantas vezes não penetrara ella em jardins de rosas, conseguindo arrebatar de cada um, com o coração a sangrar e as suas pobres mãos laceradas de espinhos, a phalena incorrigivel que era Bliss.

Eva, entretanto, sentia-se envelhecer, e sabia que um jardim havia de vir donde ella não o salvaria, mesmo vertendo a sua ultima gotta de sangue. E naquella noite, vendo no "Café Rosa d'España" o marido olhar para a dançarina, que enchia toda a sala com os meneios graciosos do seu corpo e o mysterio dos seus olhos que fulguravam sob a sombra dos cabellos negros em que se aninhava a rosa de petalas de neve, Eva sentiu per cuciente mente que surgira o jardim fatal.

"Oh! como a fita!... pensava ella. Nunca o vi olhar assim para mulher nenhuma".

E nessa noite, quando Eva voltou sósinha para casa, escreveu a John Peter, sobrinho de seu marido. John era moço, mas não lhe faltava experiencia. Conhecia Bliss Gordon e conhecia Eva e tinha pena della. Já de outras vezes... Sim, John encontraria um remedio. Poderia, por exemplo, propor uma viagem interessante que desviasse Bliss do "Café Rosa d'España".

Uma noite Bliss Gordon seguiu Bonita á casa. Elle sabia mostrar-se encantador, e de facto o era. O velho avô declarou que havia cerca de meia geração não fallava a tão perfeito fidalgo. Bliss Gordon disse a Bonita que ella não devia dansar em um logar tão humilde como o "Café Rosa d'España".

Amo-... nita. Tu és a luz dos meus olhos...

Não lhe faltariam estabelecimentos luxuosos, de primeira ordem, se ella quizesse. Mas, na verdade, por que dançar? Uma della Guardia! Ella vira o antigo solar dos della Gurdia as velhas catacumbas, onde dormiam os orgulhosos fidalgos.

Ah! suas cinzas seculares se agitariam se soubessem que a ultima da sua linhagem dançava num café barato de São Francisco, e que um velho senhor

della Guardia definhava na miseria de uma mansarda. Mas não havia necessidade disso... Talvez algum amigo comprehendesse o absurdo da situação; talvez houvesse algum raro cavalheiro para quem fosse motivo de orgulho preservar o sangue da velha estirpe de Castella...

Esse, por exemplo, poderia ser Bliss Gordon... E Bonita nessa altura teve de bater com o pé e fazer calar Emilio, que num canto cacarejara uma gargalhada. Mais tarde, porém, quando Bliss Gordon partira, Emilio arrastou-se até junto de Bonita e fallou:

— Se tu perderes tua rosa branca... eu mato-te! E, d'ahi em deante, cada vez que Gordon, que fallara ao avô José, de um tranquillo castello todo feito de cantaria e dourado pélo sol da California do Sul, se retirava, Emilio repetia a Bonita sempre a mesma coisa. "Se tu perderes a tua rosa branca... eu mato-te!"

Uma noite, na occasião em que dançava no café, Bonita reparou numa mulher coberta por espesso véo que a fitava com muito interesse. Não era habito de Bonita olhar para os assistentes; pois não fôra isso que lhe aconselhara Emilio? Mas dessa feita, não sabia porque, mas qualquer coisa fazia seus olhos voltarem-se irresistivelmente para a dama velada.

Bonita experimentava uma sensação desagradavel sob a fixidez do olhar da desconhecida, e, como se attrahida por uma corrente magnetica, dançando, ella, foi-se approximando pouco a pouco da extranha creatura, até que, num movimento mais vivo do bailado, a rosa branca cahiu-lhe da cabeça.

Ouviu-se o som de um tiro...

Um movimento brusco na mesa em que estava a mulher, e um homem ajoelhou-se aos seus pés e apanhou a flor com mãos tão carinhosas como se estivesse colhendo uma avesinha ferida, uma avesinha branca...

John Peter acudira ao appello de Eva. Que não faria elle para alliviar os soffrimentos dessa mulher que amava, talvez sem esperança? E Eva lhe dissera: Tu irás commigo ao café hoje á noite.

E' preciso que conheças a rapariga e saberás contra quem tenho eu de luctar. Ella usa uma rosa branca nos cabellos, como perfeito symbolo da sua pureza, dizem. E Bliss, affirmaram-me, fez uma grande aposta em como ha de tirar a rosa do fragrante ninho".

John foi ao "Café Rosa d'España" e o que viu foi o seu proprio arrebatamento, o seu enlevo, a sua completa absorpção num sonho de ouro e luz.

No beijo com que elle devolveu a flor á moça, John entregou-lhe a sua alma. Se Eva tivesse socego de espirito para fazer imagens, essa por certo lhe teria vindo, não como imagem mas como a simples constatação de um estado real, tão absoluto foi o alheiamento que no resto da noite John demonstrou a tudo quanto ella dizia, na sua afflicção pelos amores do marido.

Desse dia em deante, Bonita começou a sentir um profundo aborrecimento do "Café Rosa d'España". Não podia agora deixar de procurar entre todos aquelles rostos o semblante do Principe Encantado e descobria em todos elles o olhar mau contra o qual a prevenira o seu *clown* Emilio.

O principe radiante veiu vel-a um dia, quando um raio de lua punha um halo de poesia e de mysterio na sua mansarda.

Depois elle veiu mais vezes. Mas, Bonita encolhia-se acovardada, lembrando-se das palavras supersticiosas do avô, no dia em que ella lhe narrou o sonho phantastico em que lhe apparecera o seu Principe Encantado.

O Principe viera — tinha o mesmo famoso semblante, os mesmos ademanes, a mesma delicadeza de

Se tu perderes tua rosa branca, eu mato-te

e curvando-se mais deu-lhe o primeiro beijo

espirito e ternura nos olhos; era John Peter.

Mas porque não viria tambem o resto... a tragedia? Não murmurara o avô que ella veria o Principe e o resto?...

Ah! como Bonita estava cansada de tudo! Da saude do velho avô, cada vez mais enfraquecido, do olhar desesperado e desconfiado de Emilio; das insistencias de Bliss Gordon. O castello da California do Sul, onde talvez ella pudesse reconquistar o seu sonho e deixar a materia consumir-se... Seria por amor de seu avô.

— Partirei comsigo amanhã, declarou Bonita a Bliss Gordon, sem saber a pobresinha exactamente o que fazia... Bonita verificou que Bliss não havia mentido a respeito da sua casa, que era, realmente, encantadora, illuminada pelo sol a mirar-se nas aguas azuladas.

Mas o grande enfado que lhe ensombrava a alma, parecia ter-se aggravado, e o espectaculo da natureza sempre serena e tranquilla produzia-lhe a mesma impressão que a atmosphera suffocante do "Café Rosa d'España". Bliss Gordon continuava o mesmo perfeito cavalheiro, amavel e solicito, mas Bonita sentia ao pé delle uma sensação de desconforto.

Um dia como ella se recolhesse, depois de um passeio em companhia de Bliss, que nunca a deixava, Bonita percebeu que havia um homem ali. Bliss exclamou:

— E' um ladrão! Porém Bonita descobriu quem era — John Peter.

Vendo-se revelado, John apresentou-se.

— Vim para salvar-te, Bonita! bradou elle. Bonita ergue-se orgulhosa. O sangue dos della Guardia revivificou-se em suas veias.

— Não preciso dos seus serviços, senhor! Eu mesma saberei salvar-me...

Bliss fez sarcastico, com a repulsa da moça:

— Bonita sabe o que faz, meu amigo, chasqueou elle, dispensa a sua intervenção. Ella me deu uma rosa branca, eu a encontrei em meu pyjama.

Bonita protestou; não lhe dera nenhuma rosa branca. John Peter lembrava-se; a flor provinha de Eva. Mas elle calou-se e afastou-se cabisbaixo. Bonita previu mais uma amargura.

"Bliss era tambem um dos que cobiçavam a sua flor de pureza", pensou ella, ouvindo echoarem-lhe na memoria as palavras de Emilio.

John como a mariposa attrahida pelo offuscamento da luz, insistia na sua ronda amorosa e, uma noite, achou-se novamente em presença de Bonita.

— Amo-te, Bonita! Tu és a luz dos meus olhos, a imagem dos meus sonhos... murmurava elle numa supplica ardente. Bonita curvou-se para elle com o coração palpitante.

Depois, vagarosamente, ergueu a mão para lhe entregar a rosa bran-

(*Conclue no fim da revista*)

AMOR COMMUNICATIVO

(SINGED WINGS)

Film Paramount, lançado em Dezembro de 1922 e dirigido por Penrhyn Stanlaws.

DISTRIBUIÇÃO:

Bonita della Guardia.	Bebe Daniels
John Peter Strong	Conrad Nagel
Emilio	Ernest Torrance
Bliss Gordon.......	Adolphe Menjou
Don José della Guardia	Robert Brower
Eve Gordon........	Mabel Trunelle

DESPEDIDA

Foi preciso que te perdesse, para que eu visse quanto te adorava... E' esta — quem sabe? — a ultima vez que os nossos olhares se cruzam, que as nossas mãos se tocam, que as nossas almas se approximam... Que de horas de angustia tenho passado, sentindo approximar-se este momento penoso, em que para sempre nos apartamos... Lembrar-me de que em breve não mais me verás, não mais os meus ouvidos sentirão o afago da tua voz, não mais os meus olhos se embriagarão na luz do teu olhar... Pensar no véo de esquecimento que cedo descerá sobre ti, varrendo da tua memoria a minha imagem, sem tambem a mim se extender, para tirar de minh'alma a sombra do teu vulto, que nella se reflecte para sempre como a lembrança branca de um cysne sobre as aguas de um lago esquecido em jardim sombrio... Debalde os meus olhos, inundados de lagrimas, tentam penetrar no mysterio dos teus olhos, para sondar os mais profundos recessos da tua imaginação, a ver se lá descobrem um pensamento inspirado em mim...

Mas... Segue o teu caminho, que eu trilharei a senda tortuosa que o Destino me extendeu ante os passos. Por onde andares, irás deixando em tudo um pouco de ti, numa lembrança de luz, de perfume e de saudade. O solo que pisares, chorará quando mais não sentir a suave caricia dos teus passos. As flôres que encontrares pedirão ao Céo um vento amigo que as balouce, para que tocar possam, de leve, o teu rosto radiante. E tudo em volta de ti se apaixonará pelos teus encantos. Se te approximares, acaso, de algum regato solitario, a sombra do teu vulto nas suas aguas marcará o logar em que flôres desabrocharão depois...

E siga eu, solitario e triste, o meu caminho, só descançando ao cahir da tarde á sombra dos bosques, para contar ao silencio dos ermos a desventura da minha vida, para gravar o teu nome nas rochas eternas, como homenagem do meu eterno amor á gloria da tua existencia...

E, ao chegar, rôto e envelhecido, coberto do pó da estrada, com o sorriso dos desgraçados á flor dos labios, ao termo da jornada, que te eu não encontre para illuminar, como facho mortuario, o derradeiro instante da minha vida...

LUCINDO SYLVIO.

HONRA AO MERITO

Dr. Silvino de Mattos

Uma das installações que, no Palacio das Festas, mais se impunham pelo gosto artistico, era a do operoso Dr. Silvino Mattos, graduado em Odontologia e Direito, o qual se tem destacado no Brasil pelo seu esforço proprio, pelo seu acrysolado amor ao trabalho e pelo seu espirito progressista. Em seu custoso e elegante mostruario viam-se bellos trabalhos de dentaduras, pontes, pivots *e outros apparelhos dentarios, de sua exclusiva especialidade, de factura delicada, moderna e dotados de acabamento sem egual.*

Foi por essa razão que o Jury da Exposição Internacional do Centenario o classificou em 1º logar dentre os demais concorrentes, concedendo-lhe o "Grande Premio".

E junte-se a isso as outras recompensas que já têm premiado os esforços e a competencia desse profissional, hoje conhecidissimo em todo o Brasil.

CABELLOS

Uma descoberta cujo segredo custou 200 contos de réis

✣ ✣ ✣

Não esqueçamos que nada nos acontece que não seja da nossa mesma natureza. Toda aventura que se apresenta, apresenta-se á nossa alma sob a fórma dos nossos pensamentos habituaes, e nenhuma occasião heroica jámais se offereceu áquelle que não era um heróe silencioso e obscuro, ha um grande numero de annos. — Maeterlinck.

Senhorinha Carmen Braga, violoncellista, que realisa, hoje, ás 4 horas da tarde, no Theatro Municipal, um concerto em honra da Senhora Arthur Bernardes

Bacharelandos Ezequiel de Mello Campos, Gabriel Passos, Gastão Coimbra e Abgar Renault (nosso querido collaborador), da Faculdade de Direito de Bello Horizonte. Elles estiveram, ha pouco, no Rio, em visita aos nossos presidios, acompanhados do lente de Direito Criminal.

A princeza Mary entrou a palestrar com o joven capitão.

Nos aposentos da princeza passaram alguns momentos extremamente agradaveis.

Jane dedilhou o cravo e Brandon, tão ligeiro nos pés como na espada, ensinou á princeza os ultimos passos que se dançavam na côrte de França, d'onde elle acabava de regressar.

Quando os visitantes se retiraram, com a mesma segurança pela porta secreta, Jane voltou para junto da princeza, que, sentada junto á *chaminé*, oppunha ás da lareira as chammas que lhe brilhavam nos proprios olhos.

— Amanhã á noite, fallou elle para a aia, iremos á casa de Grouche. Quero conhecer o futuro.

— Grouche! exclamou Jane com voz abafada. O feiticeiro que o rei prohibiu a côrte de procurar?

Oh! minha querida senhora, por Deus!...

Mas a princeza Mary bateu o pé, e jurou que iria sósinha se ella tivesse medo.

Jane não teve remedio senão acompanhar sua ama, e as duas, passando atravez de viellas sordidas, cautelosamente disfarçadas, chegaram a uma mansarda, nas proximidades do Tamisa.

— E' aqui, disse Jane, a tremer de pavor, deante de uma porta suja e carcomida, em que a luz de uma lampada vermelha, pendurada ao alto e batida pelo vento, punha manchas de sangue.

No aposento immerso em sombra a unica luz era a de um grande globo de crystal.

O vulto do adivinho agitou-se na penumbra e sua voz quebrou o silencio.

— Eu vos esperava, fallou a voz. Ouvi vossos passos pelas ruas. Não tendes medo de conhecer o futuro?

— Não! respondeu a princeza com firmeza. E a voz continuou:

"Uma sorte vos fará feliz, depois de haverdes derramado lagrimas. Livre estareis presa, presa estareis livre. Sereis esposa antes de serdes noiva, e donzella depois de viuva.

Os desejos do vosso coração estão além do desespero do vosso coração."

— Que asneira! opinou Lady Jane, quando ganharam a rua de novo.

— Eu comprehendi perfeitamente o sentido das mysteriosas palavras, replicou a joven.

E a princeza ia proseguir, quando, emergindo da escuridão, duas mãos abateram-se sobre ella.

— Então, linda dama, apanhei-a n'uma pequena viagem! chasqueou um outro vulto mascarado approximando-se. O rei saberá que está faltando alguem na côrte.

A princeza bradou por soccorro.

O seu grito foi correspondido, e rapido e impetuoso como um relampago, Brandon appareceu, cahindo sobre o homem que a segurava.

Abatido aquelle, outros surgiram, e a princeza angustiada, contava os segundos em que o rapaz seria esmagado, quando surgiu tambem sir Edward de espada desembainhada.

Ante a bravura dos dois espadachins a récua debandou, deixando sósinho em campo o que os commandava.

No ardor da defesa, o individuo deixou cahir a mascara, e a princeza exclamou assombrada:

— Ceus: é Buckingham! Suspendei Charles! E sentiu faltarem-lhe as pernas, cahindo sentada sobre a calçada.

Nessa noite Buckingham voltou para casa satisfeito, pois tinha qualquer coisa para contar no baile da noite seguinte ao rei.

Effectivamente, no proprio momento em que a princeza Mary e o joven capitão se faziam admirar de toda a côrte, pela graça e elegancia com que dançavam, o ministro, ao lado do rei, curvava-se e soprava qualquer coisa aos reaes ouvidos.

S. Magestade mandou chamar o capitão á sua presença e o interrogou.

— Se é sobre o occorrido hontem á noite, devo informar a V. M. que só desembainhei a minha espada em defesa dessa coisa preciosa que se chama — Vida.

Mary percebeu do que se tratava e avançou, informando ao rei que o capitão Brandon puxara da espada para defender a irmã do soberano.

Mas nesse momento Buckingham curvou-se de novo.

— E' que toda a côrte murmura sobre os amores da princeza com o bello capitão... insinuou elle.

O soberano franziu o cenho e gritou para Brandon:

(*Conclue no fim da revista*)

A identidade da princeza foi de repente revelada...

Lloyd Whitlock e Eileen Percy numa scena do film "O Flirt", da Universal

The barber of New Orleans é um novo film de Thomas Ince para a First National. A historia se desenrola nos principios do seculo passado, quando a Luiziania foi vendida pela França aos Estados Unidos.

☆ ☆ ☆

Em Junho, o Capitol de New York levou em reprise (pela primeira vez, depois de sua abertura, isso se dá) *Mme Dubarry*, de Pola Negri. Levada em Dezembro de 1920, durante duas semanas, produziu o lucro de 110 mil dollars.

☆ ☆ ☆

Dust in the Doorway (titulo provisorio) é a segunda producção de Frank Borzage para a First National. William Collier Jr., Joseph Swickard, Virginia Pearson, Myrtle Stedman, Frederick Truesdale e J. Farrell Mac Donald, os pequenos Frankie Lee, Bruce Guerin, Turne Savage e Red Huben tomam parte nesse film.

☆ ☆ ☆

Hope Sutherland, com 19 annos e artista desde os 15, quando appareceu ao lado de Dorothy Dalton em *Aphrodite*, vae figurar agora no film dirigido por Samuel Goldwyn *Potash and Perlmutter*.

☆ ☆ ☆

The dangerous Maid extrahido por Gardner Sullivan, da novella de Elizabeth Ellis, *Barbara Winslow, Rebel*, será o futuro film de Constance Talmadge. A acção passa-se durante a guerra das Duas Rosas, na Inglaterra, no seculo XVII.

Em *Burning words*, da Universal, figuram George Mc Daniels, Laura La Plante e Roy Stewart.

☆ ☆ ☆

Violettes Impériales, de Henry Roussel, será interpretado pela bella artista hespanhola Raquel Meller. Nesse film figura a reconstituição do casamento de Napoleão III com a linda Eugenia de Montijo, papel este desempenhado por Suzanne Bianchetti.

☆ ☆ ☆

Com William Desmond passou a trabalhar agora Vera James que conquistou grande popularidade em *Bavu*, da Universal.

☆ ☆ ☆

Em *Fools and Riches*, da Universal, trabalham Katherine Perry, mulher de Owen Moore, e Herbert Rawlinson.

☆ ☆ ☆

Paul-Jorge vae extrahir do livro de Mme Delarue Mardru *Le Miracle* um scenario para o cinema.

☆ ☆ ☆

Em *Coeur fidèle*, sob a direcção de Jean Epstein, trabalham Léon Mathot, Gina Manès e Van Daele.

☆ ☆ ☆

Homem, mulher e o diabo é o futuro film de Fred Niblo para a Metro. O enredo se desenvolve na Hespanha nos tempos de Fernando e Isabel, a Catholica.

MOLESTIAS DO PEITO

É O XAROPE PODEROSO QUE EVITA

Tosse, Molestias do Peito, Influenza, Asthma, Bronchites e todas as molestias dos orgãos respiratorios.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do Brasil e das Republicas do Prata.

Graphologia

AVISO

Temos inutilisado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente escriptos: a tinta, legalmente assignados e em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

DONZELLA DO SONHO (Therezopolis) — Póde ser que seja muito sonhadora, mas a graphia não indica nenhum predominio idealista na sua natureza. Muita delicadeza, sim; muita força de vontade tambem. Mas o espirito é frio, algo ambicioso e pouco dado a cogitações fóra do ambiente de vida pratica. Tem um bom sentimento esthetico e não é vaidosa. Seu coração é apenas vulneravel ao amor, não tem outra bondade.

GÉGÉ (?) — Natureza de gestos francos, principalmente quando em opposição a alguem ou a alguma coisa, que é o feitio de seu espirito de curto vôo e cheio de ambição. É sensual e tem outros instinctos materiaes desenvolvidos, talvez os da gula.

Tende um pouco para a colera, mas, no fundo, seu coração é generoso.

ESPERANÇA (S. Paulo) — Ha muita affectação na sua natureza; entretanto, sabe apparentar simplicidade e bonhomia. E' commodista. Seu espirito adapta-se perfeitamente a todas as influencias. Quando isolado, entrega-se a devaneios idealistas e é só então que elle se sente independente. Sua vontade é fragil e complacente, comquanto ás vezes pareça querer impôr-se. Coração egoista em amor e pouco propenso á caridade.

PERCY (Bahia) — Espirito activo e vibrante. Muito expansivo, tem comtudo bastante perspicacia para se não deixar arrebatar até á inconveniencia. Sonha muito, mas acorda sempre a tempo de ver a realidade das coisas. E' vaidoso e sensual. Sensualissimo até.

Todavia a sua força de vontade e a sua esperteza são fiadores seguros de que nunca exorbitará das maximas tolerancias da sociedade. Tem alguma bondade cordial.

RODOLPH VALENTINO (Rio) — Vaidade e audacia — eis o que mais se distingue na sua individualidade. Mas, a "controlar" a primeira ha indicios de grande expansão no temperamento — o que o torna attrahente; e para tornar menos perigosa a audacia, sua vontade não sustenta até o fim a força dos primeiros impetos. De tudo isso resulta uma personalidade que, apesar de suas qualidades decorativas, não deixa de parecer um tanto confusa. E', talvez, espalhafatosa demais e cheia de imprevistos. Na intimidade, porém, é uma excellente creatura.

Faz o bem que póde.

MLLE TIC-TAC (Copacabana) — Temos em frente a graphia de um temperamento desconfiado e caprichoso, ás vezes dominado por algum idealismo. Independente, não se subordina a injuncções, mesmo que sejam para seu bem. E', assim, um tanto revolucionaria. Pelo menos, gosta de fazer triumphar os seus caprichos. A vontade é que nem sempre a ajuda, principalmente quando a lucta demora. Predomina o sentimento materialista, mórmente o de exhibição. Mas o coração é bondoso.

REF (S. Paulo) — Um bom commerciante não terá mais finura, nem mais labia. E' ambicioso, mas faz questão de o não parecer. Tem uma vontade firme, resoluta, porém muito discreta — o que a torna mais forte. Não gosta, porém, de a collocar na balança dos seus interesses, se ella contrariar amigos. Tem essa grande qualidade. Depois, é muito generoso, capaz de grandes actos de altruismo, é certo, porém, que visando proveitos futuros.

DINA (Botafogo) — Rectidão de espirito, firmeza de idéas, consciencia perfeita do seu "eu" e de todos os seus actos. Vontade sobria, muito forte. Pouco idealismo e esse mesmo bem objectivado. Tendencia para o mando e para a colera, quando lhe não reconhecem tal qualidade. Orgulho, portanto. Espirito regularmente vibrante. Coração frio e desconfiado.

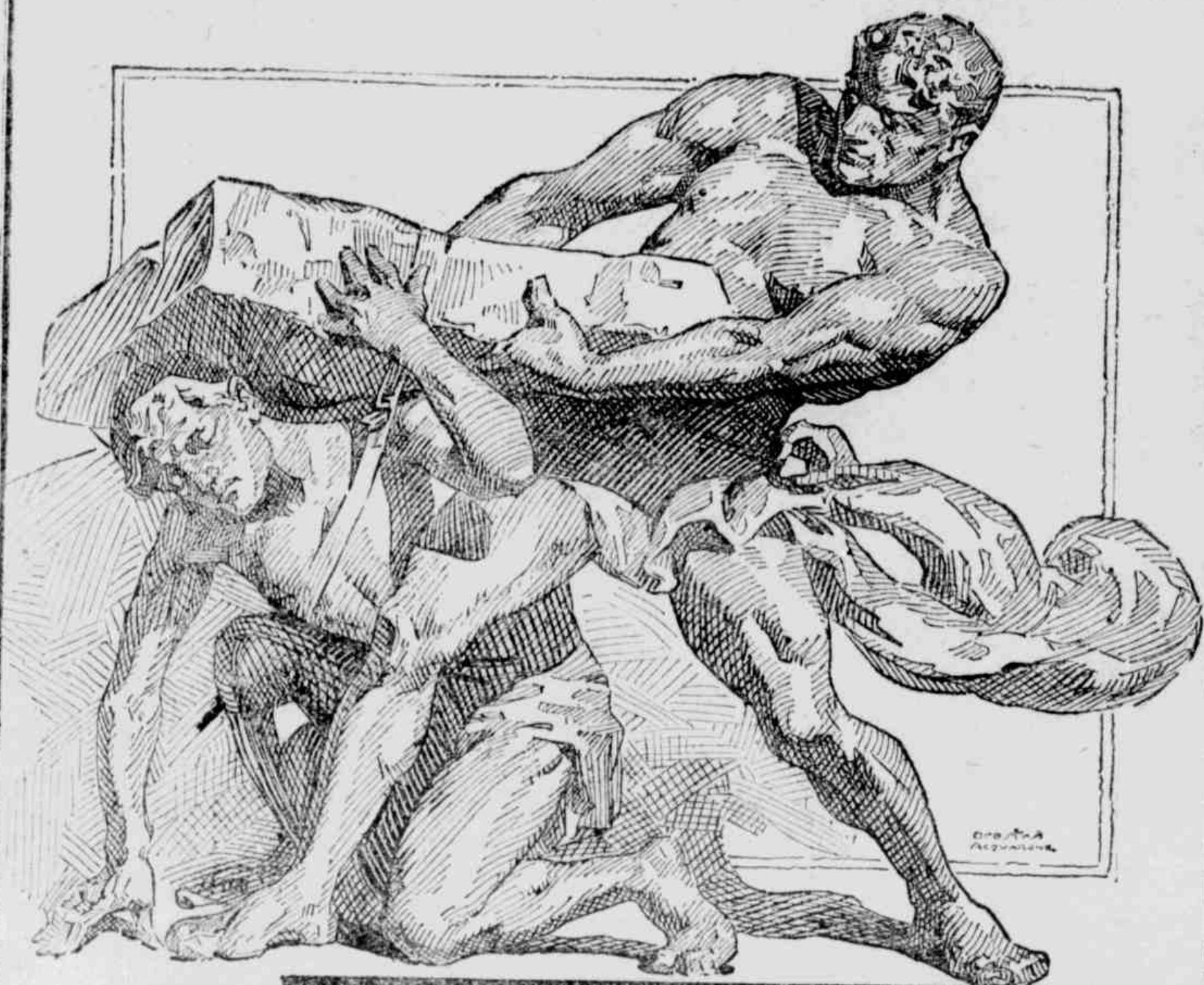
MIMOSO (Rio) — Espirito de opposição ao commum, por effeito de uma certa presumpção. Não é ponderado. Gosta de se metter no que não é de sua conta. Soffre, naturalmente, os "contras" necessarios, mas não se altera por isso e até reincide no mau habito. Entretanto, falta-lhe força de vontade para outras cousas.

Entrega-se, ás vezes, a idéas exquisitas, algumas até inconfessaveis... que, aliás, procura dissimular. Seus instinctos de luxuria são frequentes e não deixam de ter uma certa... originalidade. E' serviçal, comtanto que tire disso algum proveito. Tem momentos de muita delicadeza e até de grande ternura.

ALBERTINA BERTHA (Bello Horizonte) — Natureza cheia de amor proprio, muito recta de espirito, mas incapaz de transigir com qualquer menoscabo á sua personalidade. Sua vontade é forte e um tanto rude. Não perde tempo em idealismos, embora ás vezes seja por elles assaltada. Uma visão muito nitida das cousas praticas sobrepuja, porém, no seu ser. E' pouco amavel e frequentemente se contraria e zanga. Não lhe falta, porém, bondade caritativa.

GENARINO (Belém) — Pouco expansivo. Coração fechado. Cerebro regularmente culto, mas obscurecido por alguma atmosphera de soffrimento. Parece-nos haver nisso alguma relação com qualquer desventura que lhe tenha acontecido e dessas que deixam fundo sulco. Na frieza do seu coração, talvez se encontre algum indicio mais claro da natureza de seu mal.

H. DE O. (Rio) — Quem o não conhecer que se metta em negocios comsigo... E' pasmosamente interesseiro e tem sua consciencia excessivamente elastica. A qualidade virtuosa que o distingue é a de não enganar ninguem: o de ser franco, e insupportavel cavador, mas só para si.

Uma publicação luxuo-
sissima, com centenas de
retratos a cores dos artis-
tas mais notaveis da tela,
será o Album Cinemato-
graphico do Para todos...
para 1924, já em organi-
sação e que será posto á
venda nas proximidades
do Natal.

NutrioN

PARA TODOS...

PREÇO DAS ASSIGNATURAS
Um anno (Serie de 52 ns.) 48$000
" semestre (26 ns.). . . 25$000
Estrangeiro (1 anno) . . . 78$000
Estrangeiro (semestre) . . 40$000

PREÇO DA VENDA AVULSA
No Rio.............. (1$000
Nos Estados........

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que foram tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: OMALHO—Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte 5818. Annuncios: Norte 6131. Officinas: Villa 6247.

Succursal em S. Paulo. Rua Direita n. 7, sobrado. Tel. Cent. 5049. Caixa Postal Q.

QUANDO FLORESCIAM OS BRAZÕES

(Fim)

— Tendes a cabeça muito quente. Algumas noites na torre talvez a refresquem. Ide constituir-vos prisioneiro ao commando dos guardas!

E Mary teve de assistir com o coração oppresso, a esbelta figura de Brandon afastar-se em obediencia ás ordens do monarcha. Mas novos dissabores a esperavam. No dia seguinte o seu irmão e rei fel-a vir á sua presença, e declarou-lhe que ella ia partir immediatamente para a França, onde a aguardava a corôa de rainha.

Mary considerou a imprudencia e inutilidade de qualquer resistencia, mas pediu ao soberano a graça da liberdade de Brandon.

— Immediatamente serás attendida, respondeu este.

O capitão Brandon será posto em liberdade, porque antes que entre o sol embarcará para as Indias Occidentaes.

A noticia deixou a princeza estarrecida, e, ao voltar os seus aposentos, ella declarou a lady Jane que, ainda que morresse, tinha de ver o capitão Brandon, antes delle partir para o exilio; que Jane fosse communicar a sua vontade a sir Edward.

A aia executou a mensagem, e quando a princeza impaciente esperava a seu amado, eis que uma forte pancada na porta e sons de clarins nas galerias annunciaram a visita do rei.

— Santo Deus! bradou lady Jane. O rei aqui e os dois que não tardam a chegar!

— Eu salvarei a situação, affirmou calma a princeza, e prestes correu a metter-se no leito.

O rei entrou e teve o dissabor de encontrar a irmã doente. Jane suspirou de allivio, tanto mais quanto mal teve tempo de fechar a porta sobre o soberano e o painel da parede movia-se vagarosamente dando passagem a Brandon e a sir Edward.

A princeza Mary entrou a palestrar com o joven capitão, emquanto sir Edward se entretinha á distancia com Lady Jane.

De repente a moça foi a um bahu e, com o assombro de todos, retirou um costume de pagem, explicando o uso a que elle o destinava.

— Mas isso é uma loucura! bradou sir Edward para o joven capitão, emquanto a princeza se afastara para se metamorphosear.

— Isso te custará a cabeça, meu rapaz!

— Tanto melhor! retrucou o rapaz. Mais vale morrer do que partir para o desterro sem ella. Nesse momento ouviu-se grande rumor na galeria, fóra; era o rei, que, desconfiado da enfermidade da irmã, voltava. Todos se precipitaram para a porta secreta, e, pouco depois, Lady Jane e sir Edward, debruçados no balcão, acompanhavam com os olhos os dois amantes em fuga, sob as bategas da chuva que começava a cahir. E sir Edward proferiu uma blasphemia.

— Oh! elles foram descobertos! Vêde lá os guardas como se movimentam! E o proprio rei vae com elles. Meu Deus! qual será o fim de tudo isto?

E o resultado da aventura foi a propria fugitiva real quem, mais tarde, relatou a Lady Jane. Ao chegarem a Bristol, a sua identidade della princeza, sobre a qual, de resto, ninguem parecia ter duvidas apezar do disfarce masculino, foi de repente revelada por um individuo que lhe arrancou o chapéo da cabeça, e a ousadia teria recebido o justo castigo da espada de Brandon, se o rei não chegasse no momento seguido dos seus homens.

— E que aconteceu, então? — interrogou Jane, tremendo do que os seus ouvidos iriam escutar.

— Oh! quasi nada, respondeu a moça. Meu irmão fez-me prometter que seguiria immediatamente para a côrte de França e declarando revogar a ordem de exilio do capitão Brandon. Prometti, mas obtive tambem de Henrique o privilegio de escolher o meu segundo marido, quando o rei de França, meu futuro primeiro, morrer. Eu não posso dizer nada a Charles, porque elle não acceitaria a conservação de sua vida que obtive com o meu sacrificio ao velho monarcha senil. Mas tu deves lembrar-te das palavras do adivinho:

"Sereis donzella depois de viuva" e mais, "Uma morte vos trará a felicidade". Que morte será senão a de Luiz?

Oh! minha Jane, reza para que S. M., rei da França, e meu real esposo, não demore a passar desta para melhor.

Seis mezes depois de haver feito sua esposa da princeza Mary Tudor, o velho monarcha da França morria de indigestão.

A côrte de Henrique oitavo tomou o lucto da etiqueta, mas só da etiqueta, porque nenhum outro signal de pesar houve ali. O unico facto anormal foi a subita desapparição do capitão Charles Brandon e de seu amigo, sir Edward

Caskoden. E então, um dia, sem arautos nem trombetas, Mary, ex-rainha da França, apeou-se á porta de seu irmão, rei da Inglaterra.

O irmão recebeu-a contente, caçoando.

— Na verdade, minha irmã, teu marido pode ter sido um decrepito, mas era incontestavelmente um *gentleman*, por te ter libertado tão depressa. E agora eu tenho um outro pedido para a tua mão, logo que termine o teu lucto. Francisco, rei da França, enviou-me um mensageiro neste sentido.

Mary fez uma cortezia e respondeu:

— Eu agradeço muito a S. M. rei de França pela graça com que me distingue, mas receio que meu marido tenha alguma objecção a oppor...

— Teu marido?! trovejou Henrique. Que significa isso? E então, pela primeira vez, o rei notou a presença de Charles Brandon.

— Tu te casaste com este individuo commum? berrou elle, fazendo estremecer toda a sala.

— Casei-me com o homem que amo, replicou Mary, olhando de frente o rei. De mais parece que V. M. esqueceu a promessa que me fez de que eu poderia escolher o meu segundo marido.

O rei arregalou os olhos.

— Então eu prometti isso? E eu que já não me lembrava!

És um maganão, meu rapaz, affirmo-te.

Oh! Senhora Brandon. Ah, ah! Sra. Brandon, a irmã do rei simples, senhora Brandon!...

A côrte vae mofar de nós...

Ah! vão rir-se...

Voltando-se para Wolsey, consultou-o em voz baixa, e depois dirigindo-se a Brandon:

— Que dizes duque de Suffolk? Bella perna para a Jarreteira, hein?

---

45 MINUTOS DE BROADWAY

(*Fim*)

tolice trocal-o por uma pilha de metal precioso, que, em summa, não faz a felicidade de ninguem.

— Mary! exclamou Kid, tomando-a nos braços. Nisso o trem entrava na plataforma e Mary perguntou:

— Já tens os bilhetes?

— Oh! com os diabos, ia-me esquecendo, bradou Kid a correr para a portinhola do *guichet*, onde berrou: "Duas passagens para New York!"

TRAGICA RESOLUÇÃO

(*Fim*)

Le Gallie fôra nomeado engenheiro chefe nas minas de carvão do Norte da França e mal chega ao paiz da hulha é victima de sua dedicação, acudindo a operarios numa explosão de grisu. Ao ler a noticia do desastre num jornal, Ortega deu os necessarios passos para que o enfermo fosse transportado a Paris, e désse entrada em seus serviços hospitalares.

Já na residencia do preclaro mestre, reinava tristeza em vez da movimentada alegria de outr'ora. Cada vez mais se carregava o semblante daquelle homem de sciencia que sabia que ia morrer, e o seu grande pesar não era o pavor da morte, mas sim as grandes agruras de ciume, ao imaginar que a mulher, a quem estremecia, a unica mulher que lhe fizera vibrar o coração viveria, esqueceria fatalmente pela lei ineluctavel das cousas, então, outros a mandariam... outros viveriam ao seu lado...

O ciume latente do cirurgião, a sua obcecação contra o priminho, ainda augmentaram de intensidade, ao ver a avidez de Catharina em saber da molestia, em servir de enfermeira ao paciente. Infelizmente, mau grado a sciencia, o desenlace seria fatal, e o velho cura que educara Le Gallie acudira á pressa para reconfortar aquella alma nobre que já quasi não pertencia a este mundo, e sabia ter vida talvez para alguns dias ou algumas horas.

A terrivel affecção que matava Ortega, aos poucos, progredia implacavelmente e em meio de uma intervenção cirurgica obriga o operador a sustar a sua acção vencida pela molestia.

Recolhido ao seu gabinete de trabalho, o grande cirurgião faz comprehender á sua querida Catharina ter chegado ao extremo limite de sua vida e lhe relembra a promessa que a amantissima esposa uma vez lhe fizera solemnemente: morrerem juntos pela absorpção de um toxico dividido em partes eguaes em duas garrafinhas ali guardadas, para quando chegasse esse instante.

Catharina não póde fugir a sua promessa e ratifica mais uma vez ao esposo a offerenda de sua vida. Elle

ficará ainda alguns momentos na clinica para ultimar suas derradeiras instrucções, emquanto a senhora volve á casa para consummar o doido suicidio. O Dr. Marsal ouvira, porém, a suprema jura e tenta salvar a vida de Catharina, o que consegue num sublime apello á sua mocidade, ao direito de vida que assiste a todo individuo, e que aliás a propria senhora comprehendera, escrevendo um ultimo appello á generosidade de Ortega, para que este a desligasse do seu compromisso de morte.

De volta do hospital, o Dr. Marsal ainda tem a felicidade de encontrar o caro mestre com vida. Ao lêr o supremo apello de seu anjo tutelar, o homem positivo comprehende, e num minuto vê mais claro do que o profundo estudo talvez lhe mostrasse em muitos annos. Elle, cuja vida fôra devotada a curar, a eliminar a Dôr, sente que não tem direito de impôr o seu soffrimento a outrem, de unir a sua dôr, e seu desapparecimento a um elemento, cuja vida explode num grito de angustia e revolta, e... muito elegantemente, num gesto calmo, diz ao discipulo: "tranquillise-a e diga-lhe que renuncio ao meu projecto".

Quando Catharina entrou no gabinete de trabalho viu Ortega sentado no divan... falou-lhe mas não obteve resposta... Ao seu leve contacto o corpo do cirurgião cahiu... a materia vencera o batalhador, cuja alma quiçá seguia o mesmo rumo de Gallie, o piedoso sentimental.

Dias apoz, junto ás duas campas, Catharina trazia a florida offerenda, dictada pelo amor, piedade e recordação... Não muito longe, duas creanças brincavam, symbolos claros de eterno cyclo...

AMOR COMMUNICATIVO
(*Fim*)

ca... quando ouviu ao longe a voz dos sinos que lhe pareciam dizer: "O fim... o fim... o fim..." tal como lhe dissera o seu avô: E ella repelliu o rapaz:

"Não, não! Se tu me amas deves partir... Vae, foge...

John sentiu-se empallidecer e num gesto de anniquillamento sussurrou:

— Só partirei se disseres que nunca mais desejas ver-me... exclamou com timbre aspero na voz:

— Pois bem! Nunca mais quero ver-te... E John Peter partiu...

Bonita devia dançar em uma festa no palacete dos Ralsten, que prometteram mandar o automovel buscal-a.

Quando o carro veiu, Bonita encontrou, encolhida a um canto, um vulto de mulher envolta numa grande capa. Silenciosa e extranha mulher, que a fitava, com olhos que lhe faziam mal, que não eram a primeira vez que a fitavam.

Chegada ao palacete, feita a sua *toilette*, Bonita descia ás escadas para o salão, quando se surprehendeu vendo que alguem executava para os convivas a sua dança, que ella creara e que constituia o seu *successo*.

Mas de repente ella ouviu um tiro e um grupo de pessoas em torno da dansarina velada. A um canto da sala percebeu Emilio, com um sorriso tragico na face idiota. Bonita não comprehendeu a significação da scena. Ao vel-a Bliss Gordon correu para ella.

—Ah! graças a Deus! Não és tu... Mas um pensamento atravessou-lhe o espirito, e o homem precipitou-se para o grupo, abrindo passagem, agitado. Ajoelhando-se junto do corpo elle tirou a mascara que occultava o rosto da dançarina desconhecida — Era Eva!...

Bonita teve, então, a nitida intuição da tragedia. Pobre Eva! acreditando que, o que em Bonita attrahira o marido fôra, sobretudo, aquella dança, ella disfarçara-se e pagara com a vida o seu justo anceio.

E o autor do crime não podia ser outro senão Emilio, que, na sua paixão demente por Bonita, acabara realisando o gesto que no seu cerebro se tornara idéa fixa, matar Bonita, para que outro não possuisse a sua rosa branca. Fundamente impressionada, Bonita deixou aquelle local.

Precipitadamente chegando a casa, ella já encontrou o pobre *clown* que fallava para o avô:

— Ella morreu... está morta...

Felizmente o velho dormitava e nada ouvia, vendo Bonita, o idiota ergueu o revolver e deu uma gargalhada e continuou a fallar.

Agora ella estava morta... dançasse, dançasse... dançasse até que suas azas se crestassem, até que a rosa branca se desfolhe.

Bonita teve immensa piedade do pobre demente que a amara, que a amara tanto e satisfez os seus desejos. Começou a dançar e a cantar e o seu canto dizia:

"Os corvos estão na torre do castello, vem ó meu bem amado..."

As ondulações da melancolica canção chegaram aos ouvidos de John Peter, que aquella hora, solitario num bote proximo á casa de sua doce amada, scismava nas desventuras do seu amor.

John vibrou ao som da voz querida e num instante achou-se na sala, onde Bonita, exhausta de dançar, estava prestes a cahir, á mercê da arma do louco. John colheu-a nos braços, apertando-a contra o peito, emquanto o louco dizia que elle tinha nos braços um cadaver, um corpo de mulher sem vida; rosa branca ella lh'a dera, estava alli a seus pés... Bonita sorria com meiguice para John e murmurava:

— Tu quebrastes o encantamento da feiticeira, meu principe, e fizeste cessar as gargalhadas do louco...

Nesse momento um estampido resoou. Bonita e John atiraram-se na direcção do som e entraram no quarto de Emilio. No chão, de olhar amortecido, jazia o pobre *clown*.

— Pobre louco! suspirou Bonita, recordando-se do quanto a amara, de quanto fôra bom, immensamente bom para ella, aquelle pobre ser, cuja vida se passara entre allucinações de paixão e intermitencias lucidas de amigo devotado e extremoso.

Bonita abaixou-se, apanhou a dolorosa face enfarinhada, aconchegou-a ao seio quente, donde subiu um soluço. "Pobre louco!" sussurrou ella, e curvando-se mais deu-lhe o primeiro beijo.

BELLEZA FEMININA

"CUTISOL REIS"

PRODUCTO SCIENTIFICO

Extingue, completamente, as sardas, espinhas, cravos, pannos, manchas, sem irritar a pelle; faz a pelle feia ficar chic e mimosa, e a velha ficar nova e bella. Clareia a cutis, fixa o pó de arroz e realça a belleza.

As maiores summidades medicas do paiz, entre ellas os professores Dr. Miguel Couto, Octavio Rego Lopes e Rocha Vaz, attestam

a sua efficacia no tratamento da cutis. Vide os attestados que acompanham as bullas. Toda pessoa que delle faz uso apparenta a mais bella juventude. Para massagens, depois da barba, é o melhor.

Encontra-se á venda nas principaes Drogarias, Pharmacias e Perfumarias de S. Paulo, Minas, Bahia e Rio de Janeiro.

Depositarios: -- Araujo Freitas & C., - OURIVES. 88 - RIO

EXPERIMENTOU TODOS OS FORTIFICANTES ?

Não ficou curado ?

Tome o

"SANGUINOL"

e no fim de 20 dias notará:

1° — Levantamento geral das forças, com volta do appetite.

2° — Desapparecimento completo das dores de cabeça, insomnia e nervosismo.

3° — Combate a depressão nervosa, o emmagrecimento, e a fraqueza de ambos os sexos.

4° — Augmento de peso, variando de 1 a 3 kilos.

5° — Completo restabelecimento dos organismos enfraquecidos, ameaçados de tuberculose.

6° — Maior resistencia para o trabalho physico e augmento dos globulos sanguineos.

EM QUALQUER PHARMACIA OU DROGARIA

ACABARAM-SE AS POMADAS, OS UNGUENTOS E OS CREMES

que são velhas fórmulas de carrancismo therapeutico e que irritam a pelle com a gordura rançosa que contém.

sem gordura, liquido, não suja a pelle e nem as roupas, de uso facil, commodo e rapido, não obstruindo os póros da pelle e não impedindo a sua perfeita respiração, que é o unico meio de se conservar perfeita e evitar as rugas da velhice.

A LUGOLINA é o unico remedio Brasileiro adoptado na Europa, Norte-America, Argentina, Uruguay e Chile, com enorme successo.

Cura efficazmente as molestias da pelle, feridas, darthros, eczemas, suor dos pés e dos sovacos, quéda dos cabellos, etc. O seu uso constante conserva a pelle fresca e evita as rugas. Anti-parasitario e cicatrizante poderoso, evitando qualquer contagio nos dois sexos.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias.

Preço: 3$000

Unicos depositarios: ARAUJO FREITAS & C. -- Rua dos Ourives, 88 e S. Pedro, 90 — Rio de Janeiro.

Off. graphica d'O MALHO